

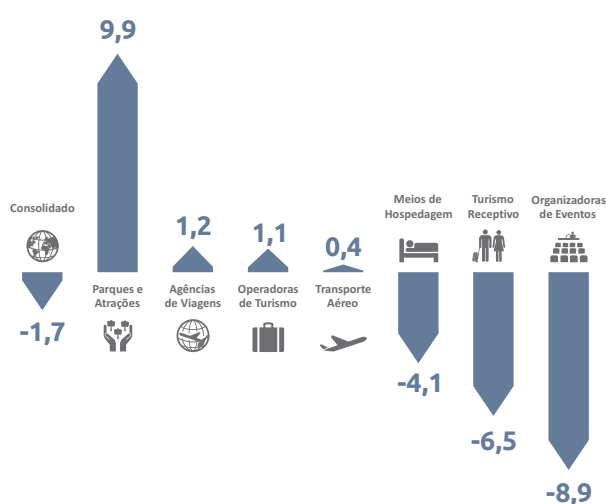
RETROSPECTIVA

VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

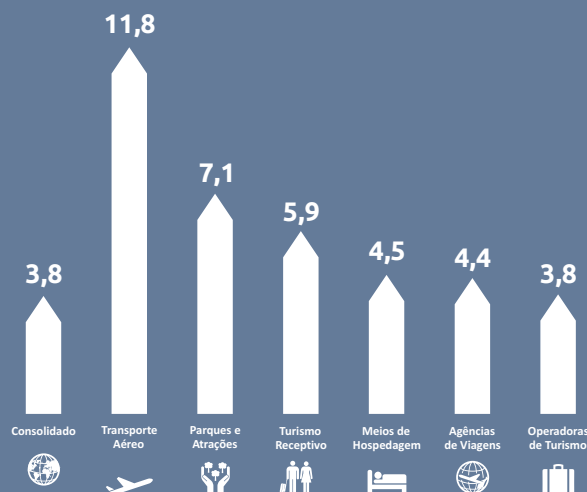
Entre 3º trimestre de 2016/3º trimestre de 2015 (%)

O **faturamento** apurado no terceiro trimestre de 2016, comparado ao mesmo trimestre de 2015, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram queda do faturamento, com variação média de -1,7%. O gráfico a seguir revela que nenhum segmento teve resultado positivo.

Foram apontados com principais fatores limitadores do crescimento no segundo trimestre de 2016, o momento econômico desfavorável do país, os custos operacionais e financeiros e a competição no próprio setor. O fator apontado como favorável foi o aumento da demanda doméstica, apesar de ainda insatisfatória para boa parte do mercado pesquisado.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA

INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Out.-Dez./2016

Percentual do faturamento total de cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o último trimestre de 2016, 61% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 13,1% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 7,4% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de julho a setembro de 2016, referente ao segmento transporte aéreo (100%) e operadoras de turismo (64%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: marketing e promoção de vendas, compra de novos materiais e equipamentos, infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
Luiz Gustavo M. Barbosa

Coordenação da Pesquisa
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

Equipe Técnica

André Coelho
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Marcel Levi
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIII, nº 52 (julho/setembro 2016) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2016.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Sumário

4 METODOLOGIA

5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 12 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 20 Análise Econômica do Turismo

29 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 30 Resultados Consolidados

34 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 35 Agências de Viagens
- 39 Meios de Hospedagem
- 42 Operadoras de Turismo
- 47 Organizadoras de Eventos
- 51 Parques e Atrações Turísticas
- 55 Transporte Aéreo
- 59 Turismo Receptivo

63 TABELAS

- 64 Resultados Consolidados
- 66 Agências de Viagens
- 69 Meios de Hospedagem
- 72 Operadoras de Turismo
- 75 Organizadoras de Eventos
- 78 Parques e Atrações Turísticas
- 81 Transporte Aéreo
- 84 Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%; Estabilidade (=): 61%; Diminuição (-): 7%.
Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

A partir da presente edição, a ponderação dos segmentos pesquisados sofreu ajustes de modo a refletir as participações desses setores na economia.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 a 31 de outubro de 2016. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **927**

Faturamento no trimestre: **R\$ 8,8 bilhões**

Postos de trabalho: **77.118**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Resumo Executivo

Tênue declínio da expectativa de expansão para 2016

A perspectiva de ínfima redução do crescimento da economia mundial (de 3,2%, em 2015, para 3,1% no corrente ano), divulgada no relatório de outubro, pelo Fundo Monetário Internacional, reflete uma moderação em relação às estimativas de evolução das economias desenvolvidas. Uma das preocupações iniciais dizia respeito à decisão tomada pelo Reino Unido de não mais fazer parte da União Europeia (Brexit), cabendo, entretanto, ressaltar que tal ameaça à economia global não se materializou com a intensidade que se previa inicialmente. Um outro fator atribuído à pequena redução das estimativas é o prognóstico de majoração mais fraca da economia norte-americana.

O Fundo recomendou, ao final do terceiro trimestre, aos países líderes do G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), maior estímulo à demanda, ao comércio, ao investimento e à redução da desigualdade – o protecionismo e as restrições ao comércio contribuem, efetivamente, para o maior risco de ocorrência de baixo crescimento de forma prolongada e “em benefício

de poucos”. Nesse sentido, o Banco Mundial, a Organização Mundial do Comércio e o FMI manifestaram-se favoráveis ao fim do isolamento e do protecionismo, não sendo o momento de serem fechadas as portas à globalização, a qual deverá ser encarada de forma “levemente diferente”, isto é, que seja “inclusiva, beneficiando a todos” – em suma: equidade no crescimento com a globalização constitui um desafio a ser enfrentado e solucionado.

No que diz respeito ao endividamento total no mundo, o mesmo registra nível recorde e continua em ascensão. A dívida de setores não-financeiros alcança cerca de US\$ 152 trilhões, correspondendo a mais do que o dobro de tudo o que é produzido no mundo em um ano (em 2015, US\$ 73.5 trilhões). Vale destacar que dois terços desse valor (US\$ 100 trilhões) dizem respeito às dívidas de empresas privadas, as quais, quando excessivas, prejudicam a recuperação global e constituem sério risco para a estabilidade financeira. Além disso, a dívida pública também se avolumou, passando de 70% do PIB mundial, no ano 2000, para 85%, em 2015.

Expansão mais elevada antevista para 2017

Vislumbra-se a retomada do ritmo de crescimento da economia mundial no ano próximo vindouro (+3,4%), à medida que melhorem as perspectivas de desempenho das economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento (prognóstico de +4,6%) e que a economia dos EUA recupere o ímpeto (previsão de +2,2%), graças, principalmente, à esperada majoração do nível de investimento.

No que concerne às economias desenvolvidas (como um todo), as estimativas, para 2017, são de incremento percentual menor (+1,8%), em virtude de “fatores demográficos negativos” e do fraco crescimento da produtividade (na Área do Euro estima-se apenas +1,5%).

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação em 2014 e 2015 e Previsão para 2016 e 2017 - Variação Anual (%)

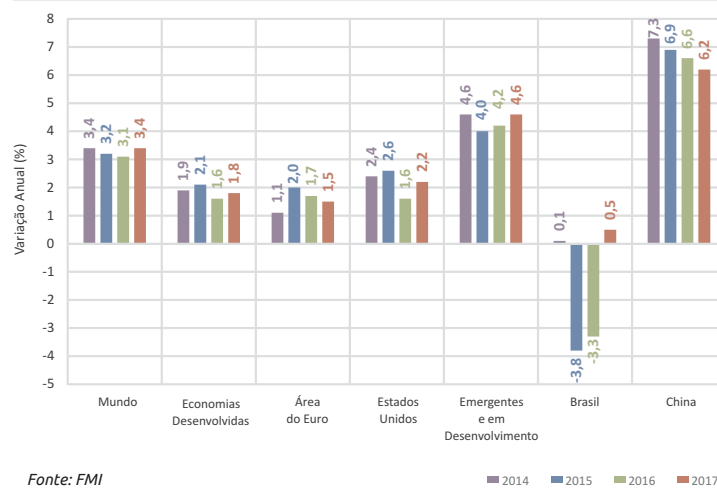


TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Selecionados - PIB
Observação de 2014 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação		Previsão	
	2014	2015	2016	2017
Mundo	3,4	3,2	3,1	3,4
Economias Desenvolvidas	1,9	2,1	1,6	1,8
Estados Unidos	2,4	2,6	1,6	2,2
Canadá	2,5	1,1	1,2	1,9
Área do Euro	1,1	2,0	1,7	1,5
Alemanha	1,6	1,5	1,7	1,4
Espanha	1,4	3,2	3,1	2,2
França	0,6	1,3	1,3	1,3
Itália	-0,3	0,8	0,8	0,9
Reino Unido	3,1	2,2	1,8	1,1
Japão	0,0	0,5	0,5	0,6
Emergentes/Desenvolvimento	4,6	4,0	4,2	4,6
China	7,3	6,9	6,6	6,2
Índia	7,2	7,6	7,6	7,6
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,6	4,8	4,8	5,1
Comunidade dos Estados Independentes (2)	2,0	-0,5	0,9	2,3
Rússia	0,7	-3,7	-0,8	1,1
América Latina e Caribe	1,0	0,0	-0,6	1,6
Brasil	0,1	-3,8	-3,3	0,5
México	2,2	2,5	2,1	2,3
Oriente Médio/Norte África (3)	2,7	2,3	3,4	3,4
Arábia Saudita	3,6	3,5	1,2	2,0
África Subsaariana	5,1	3,4	1,4	2,9
África do Sul	1,6	1,3	0,1	0,8
Nigéria	6,3	2,7	-1,7	0,6

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - October 2016)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusive Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Indicadores recentes da evolução socioeconômica na Área do Euro

A evolução da economia (dados sazonalmente ajustados) na Área do Euro (constituída por 19 países), com base no trimestre imediatamente anterior, é a seguinte: julho-setembro/2015 (+0,4%), outubro-dezembro/2015 (+0,4%), janeiro-março/2016 (+0,5%), abril-junho/2016 (+0,3%) e julho-setembro/2016 (+0,3%). Por outro lado, a comparação com idêntico trimestre do ano anterior revela percentuais de expansão mais amplos: julho-setembro/2015 (em relação ao mesmo período de 2014, +2,0%), outubro-dezembro/2015 (+2,0%), janeiro-março/2016 (+1,7%), abril-junho/2016 (+1,6%) e julho-setembro/2016 (+1,6%). Cabe salientar que tais índices se situaram muito próximos aos constatados na União Europeia (composta por 28 países), sendo a evolução semelhante, ou seja, registro de ligeiro declínio do percentual de crescimento da economia ocorrido em abril-junho/2016 e igual ritmo de expansão em julho-setembro/2016.

A taxa de desemprego (sazonalmente ajustada) alcançou 10,0%, em setembro do ano em curso, na Área do Euro (EA 19), mantendo-se inalterada em relação a agosto último, e abaixo dos 10,6% computados em setembro/2015 – o atual percentual é o mais baixo calculado desde junho/2011. No que concerne à União Europeia (EU 28), a taxa de desemprego, em setembro/2016, foi de 8,5%, igualmente estável em contraste com agosto próximo passado e inferior aos 9,2% de igual mês de 2015, constituindo o menor percentual registrado desde fevereiro/2009. Estima-se que 20,789 milhões de pessoas estavam desempregadas em toda a União Europeia, em setembro/2016 (em torno de 150.000 a menos do que em agosto/2016, e 1,596 milhão também inferior a setembro/2015).

Nos países-membros, as menores taxas de desemprego foram observadas, em setembro/2016, na República Checa (4,0%) e na Alemanha (4,1%), ao passo que os mais elevados índices, na Grécia (23,2% em julho último) e na Espanha (19,3%). Quanto ao desemprego entre os mais jovens (pessoas com menos de 25 anos), o número deles ascendia a 4,125 milhões (EU 28) em setembro/2016 (menos 425.000 do que no mesmo mês de 2015), sendo a mais baixa taxa apurada na Alemanha (6,8%) e as mais altas, na Grécia (42,7% em julho/2016), na Espanha (42,6%) e na Itália (37,1%).

Mas, por outro lado, é importante salientar que a inflação anual na Área do Euro tem se mantido em níveis baixos: no segundo trimestre de 2016, após ter sido verificada deflação em abril e maio (-0,2% e -0,1%, respectivamente) foi registrado aumento em junho (+0,1%); já no terceiro trimestre, as taxas foram ligeiramente maiores: julho (+0,2%), agosto (+0,2%) e setembro (+0,4%). As mais baixas taxas anuais de inflação foram detectadas, em setembro, na Bulgária (-1,1%), Croácia (-0,7%) e Eslováquia (-0,5%), enquanto que as maiores foram constatadas na Bélgica (+1,8%), Estônia (+1,7%) e Áustria (+1,1%). Em 20 de outubro, o Banco Central Europeu divulgou que manteve inalteradas tanto a taxa de juros quanto a política monetária – o BCE tem, há anos, fornecido estímulos com taxas baixas, empréstimos livres a bancos e mais de um trilhão de euros em compras de títulos, objetivando induzir o crescimento econômico e majorar a inflação de volta à meta (próxima a 2%).

Expectativa quanto às possíveis repercussões da Brexit

A decisão tomada pela maioria dos britânicos, em referendo, no sentido de o Reino Unido sair da União Europeia, continuou a ser avaliada no decorrer do terceiro trimestre, pois, àquela época (23 de junho), surpreendeu os mercados financeiros internacionais, os quais julgavam que tal fato implicaria na materialização de relevante risco de retração da economia mundial.

Ao final de agosto, o Ministro da Economia da Alemanha declarou que os efeitos econômicos gerados por tal medida não são tão graves como se imaginava, tratando-se mais de um fator psicológico e enorme problema político, o qual deverá ser convenientemente gerido. A posição dos governos componentes da União Europeia é a de que Londres deverá manifestar oficialmente sua vontade de se retirar, antes de se sentarem à mesa de negociação (o que, provavelmente, ocorrerá em janeiro ou fevereiro de 2017).

Por outro lado, de acordo com o Ministro das Finanças do Reino Unido, a economia britânica enfrentará “turbulências e uma montanha-russa” durante as negociações e que haverá um período de dois anos (ou até mais) em que as empresas não saberão qual acabará sendo o estado final das relações com a União Europeia.

Segundo o Banco Central britânico, no momento, ainda se enfrenta um “período desafiador de incerteza e ajuste”, apesar da resiliência detectada após o referendo em pauta - cabe salientar que a participação na União Europeia possibilita que os países-membros comprem e vendam produtos e serviços entre si, sem a incidência de taxas e impostos e, com a saída do bloco, o Reino Unido passará a ter taxas diferentes do comércio exterior com os países europeus em relação às atualmente praticadas.

Notícia relevante divulgada em outubro é a de que instituições bancárias estão reavaliando a manutenção de sedes europeias na Grã-Bretanha, cujo setor financeiro gera cerca de 2 milhões de empregos e representa quase 12% do PIB local. Grandes bancos estariam se preparando para realocar suas operações, tirando parte delas daquele país no primeiro semestre de 2017 (e os de menor porte, até mesmo antes do final do corrente ano), em virtude da incerteza a respeito do relacionamento futuro com a União Europeia. Há estudos que apontam as cidades de Paris e Frankfurt como potenciais substitutas de Londres como posto de centro financeiro da Europa.

Crescimentos díspares entre os países emergentes e ameaças reinantes

No que tange aos países integrantes do grupo dos BRICS, suas economias, em anos recentes, têm apresentado evoluções díspares: enquanto a China e a Índia apresentam expansão a taxas equivalentes ao dobro (ou mais) do que a economia mundial, o Brasil e a Rússia mostram índices bastante inferiores (no biênio 2015-2016, até negativos, mas com expectativa de tênue recuperação em 2017), enquanto que resultados também modestos são registrados na África do Sul (ainda que positivos).

No que diz respeito, especificamente, à China - segunda maior economia do mundo -, o crescimento no acumulado de janeiro a setembro do corrente ano, alcançou 6,7%, e só no terceiro trimestre, o aumento apurado foi de 1,8% em

relação ao segundo, contribuindo consideravelmente para tal desempenho, o consumo da população, representando 71% da elevação nos três primeiros trimestres de 2016 (13 pontos percentuais a mais do que em 2015).

O Banco Mundial alertou, em meados de outubro, que a principal ameaça ao crescimento dos mercados emergentes, nos próximos anos, pode derivar do aumento do populismo e do isolacionismo em países desenvolvidos (ou seja, que os mesmos “se afastem” da globalização) – o que impactaria negativamente os menos avançados economicamente, muitos dos quais são fortemente dependentes das exportações, agravando a pobreza e a desigualdade da distribuição de renda dos países emergentes.

“Locomotiva” em marcha lenta

O crescimento da economia dos Estados Unidos, a maior do mundo, previsto para 2016 (+1,6%) é considerado bem abaixo do esperado, quase a metade do antevisto para a economia global (+3,1%). Quanto à criação de vagas de trabalho naquele país, a mesma desacelerou pelo terceiro mês consecutivo em setembro, enquanto que a taxa de desemprego elevou ligeiramente (5%, contra 4,9% em agosto).

Tal fato pode influir a decisão do Federal Reserve (Fed, o Banco Central norte-americano), deixando-o mais cauteloso em relação a um aumento da taxa de juros até o final do ano –

a mais recente majoração da taxa ocorreu em dezembro/2015 (a primeira alta em quase uma década) e, desde então, os juros básicos da economia se situam entre 0,25% e 0,50%. Cabe ressaltar que os mercados internacionais (e o brasileiro não constitui exceção) dão grande atenção ao tema, uma vez que os juros mais altos nos EUA atrairiam para aquele país recursos atualmente aplicados em outros.

Vislumbra-se, para 2017, maior crescimento da economia daquele país (+2,2%), mas ainda inferior ao prognosticado para a economia mundial (+3,4%).

Medidas de estímulo tomadas pela terceira maior economia do mundo

Ante a perspectiva de resultados desfavoráveis, o Japão aprovou, no início de agosto, a adoção de medidas fiscais, no montante de US\$ 132 bilhões, visando recuperar a expansão da economia, esperando serem suficientes para impulsionar o PIB em, aproximadamente, 1,3% no curto prazo.

Em meados de setembro, o banco central nipônico informou que continuará a comprar títulos de longo prazo

do governo, a um ritmo em que o balanço de sua carteira aumente em US\$ 781 bilhões por ano. Àquela época, o governo japonês enfatizou o fato de que o país não deve depender apenas do banco central para impulsionar a economia e derrotar a inflação (o propósito é atingir a meta de 2%, combatendo o estágio atual de estagnação deflacionária, adotando inclusive taxa de juros negativas).

Petróleo

Oferta e demanda em ascensão

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Monthly Oil Market Report – October 2016) divulgou que a procura mundial de petróleo em 2015 alcançou 93,2mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a um aumento de 1,6% em relação aos 91,7mbd relativos a 2014 (1,5mbd a mais). A nova projeção concernente a 2016 é a de que a demanda global do produto alcançará cerca de 94,4 mb/d, o que representa previsão de incremento de cerca de 1,2mb/d (+1,3% em relação a 2015).

No que tange à oferta mundial, dados da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 95,2mb/d em 2015 (2,7mb/d a mais do que a registrada em 2014: +2,9%). A tabela a seguir apresenta um contraste entre a procura e a oferta mundial de petróleo registrada no triênio 2013/2015 e a expectativa da demanda global para 2016 e 2017, podendo-se constatar a previsão de que a majoração da demanda total atingirá 1,2mb/d no ano próximo vindouro (+1,3% do que o prognosticado para 2016).

TABELA 2
Oferta e Demanda Mundial de Petróleo - 2013/2017
Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2013	2014	2015	2016	2017
Oferta total	90,2	92,5	95,2
Demanda mundial	90,7	91,7	93,2	94,4	95,6
Saldo	-0,5	0,8	2,0

Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report - October 2016
Nota: ... Dado numérico não disponível

Preços mantidos no nível de US\$ 45 o barril no 3º trimestre

Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo do tipo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados da *U.S. Energy Information Administration* (EIA), revelam que a média mensal das cotações se manteve em torno de US\$ 45 no decorrer do terceiro trimestre do corrente ano - em fevereiro de 2016 havia registrado US\$ 30.32 o barril, cotação semelhante ao detectado apenas em outubro de 2003 (US\$ 30.34); já em setembro último, a cotação atingiu US\$ 45.18, ou seja, uma diferença de US\$ 14.86 o barril (+49,0%). O gráfico mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI manteve-se abaixo da média referente ao período jan.2010/set.2016 (US\$ 79.87), a partir de novembro/2014 (inclusive).

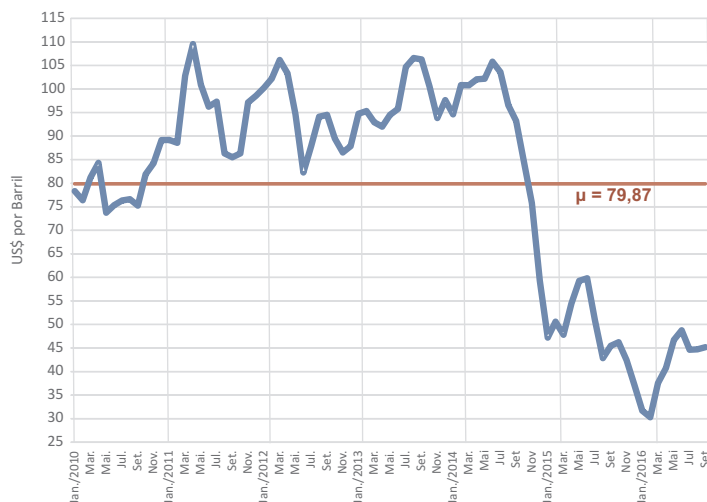
Fato semelhante ocorreu em relação às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cujas médias das cotações mensais atingiram, em set./2016, US\$ 46.57 o barril (contra US\$ 30.70 em jan./2016, correspondendo a 51,7% a mais). O mercado de petróleo

ainda está em processo muito lento de reequilíbrio (entre oferta e procura), com a redução de estoques internacionais, mas a ocorrência desse fato só esperada para o final do ano de 2018.

É relevante destacar que a vertiginosa queda das cotações do petróleo, apurada a partir de junho/2014 (quando a média mensal alcançou US\$ 105.79 o barril), favoreceu, até o presente momento, os resultados das empresas aéreas, uma vez que as mesmas têm, entre os mais elevados custos operacionais, o QAV-1 (querosene para aviação), derivado do produto.

Ao final de setembro, a OPEP noticiou ter alcançado, na Argélia, um acordo com os demais países produtores de petróleo, no sentido de procederem a um corte na produção mundial, acarretando a remoção de cerca de 700 mil barris por dia (de um mercado que registra um excesso de oferta estimado entre 1 milhão e 1,5 milhão de barris por dia), objetivando induzir o incremento dos preços do produto – por outro lado, especialistas brasileiros defendem o “livre mercado” e a redução de custos da produção do petróleo.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Setembro/2016 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Resumo Executivo

Desempenho ainda indesejado

Ao final de julho, autoridades econômicas governamentais destacaram a necessidade de se enfrentar o desafio fiscal, objetivando reconquistar a confiança do mercado. No entanto, ressaltaram que o ajuste econômico “vai além do ajuste fiscal”, sendo de fundamental importância contar com a maior participação do setor privado, com um novo marco regulatório no setor de petróleo e do gás, com a maior abertura ao comércio exterior, com a reforma trabalhista e com o apoio do BNDES como estruturador de projetos de privatização e de estudos de concessões. Além disso, foi salientada a necessidade de criação de um teto para os gastos públicos e de uma reforma da Previdência e que, caso essas medidas não forem aprovadas pelos congressistas, o Governo será obrigado a fazer “aumentos pontuais” de tributos, visando reequilibrar as contas públicas.

O Banco Central divulgou o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica, considerado um sinalizador do PIB), de agosto, o qual reduziu 0,91% sobre julho (dados dessazonalizados), representando o maior declínio mensal detectado desde maio/2015 (-1,02%), resultado este que aprofunda a queda, uma vez que, em julho/2016, o índice recuou 0,02% em relação a junho – no contraste com agosto/2015, a economia encolheu 4,43% (com ajuste sazonal).

No momento, o mercado em geral (ainda que menos pessimista) avalia que a economia continua sem força para crescer, uma vez que famílias e empresas estão, em grande número, endividadas, o que inibe a demanda por

empréstimos que poderiam ajudar a estimular a atividade econômica. Além disso, o consumo das famílias está contido pelo desemprego, pelo crédito caro e escasso e pela incerteza quanto ao futuro próximo (o qual mostra até sinais de melhora, mas não o suficiente para reverter tal cenário). Portanto, a economia deverá apresentar mais um trimestre de resultado negativo.

Segundo ata divulgada pelo Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, o conjunto dos indicadores econômicos sugere atividade econômica um pouco abaixo do esperado (em particular os referentes a agosto). A economia brasileira segue, no momento, operando com nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego.

Entretanto, o Copom contempla estabilização da atividade econômica no curto prazo e possível retomada gradual ao longo dos próximos trimestres. De acordo com o Comitê, índices de confiança, expectativas de crescimento do PIB para 2017 e o comportamento de prêmios de risco e preços de ativos apontam para uma possível retomada gradual da atividade econômica.

Em suma: Tendo em vista as medidas ainda a serem tomadas pelo Governo, a recuperação esperada da economia perdeu o ímpeto, mas não a direção, sendo esperada a retomada do crescimento em 2017 (ainda que em pequena magnitude).

Otimismo cauteloso

O Panorama da Economia Mundial, do FMI, divulgado em outubro, destaca que na América Latina, a economia do Brasil permanece em recessão, mas a atividade parece estar “perto da virada”, à medida que os choques do passado – o declínio dos preços das commodities, os ajustes nos preços administrados em 2015, e a incerteza política – se dissipam

gradualmente. Nessa visão mais otimista, vislumbra que, em 2017, a economia brasileira voltará a crescer, ainda que a expansão não deverá ser de grande relevância (0,5%, contra projeção de aumento nulo registrada em seus dois relatórios mais recentes).

Produto Interno Bruto (PIB)

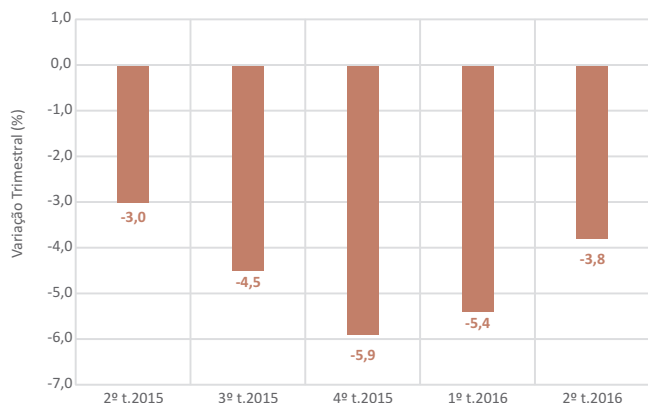
Apenas resultados ainda negativos

Os dados mais recentes do IBGE, referentes ao PIB brasileiro, mostram queda de 0,6% na comparação do segundo trimestre de 2016 ante o primeiro do ano em curso, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. No confronto com o mesmo período de 2015, o PIB registrou contração de 3,8%. No acumulado dos quatro trimestres terminados em abril-junho/2016, o PIB revelou queda de 4,9% em contraste com os quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado concernente ao primeiro semestre de 2016, o PIB diminuiu 4,6% em relação a idêntico período de 2015.

Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2016 alcançou R\$ 1.530,4 bilhões, sendo R\$ 1.318,1 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 212,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

No que diz respeito à contração de 3,8% em abr.-jun./2016 (comparativamente a igual período de 2015), tal fato representa o nono resultado negativo nesta base de comparação: a Agropecuária (-3,1%), a Indústria (-3,0%) e os Serviços (-3,3%) sofreram queda. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 3,3% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios recuaram 6,8%.

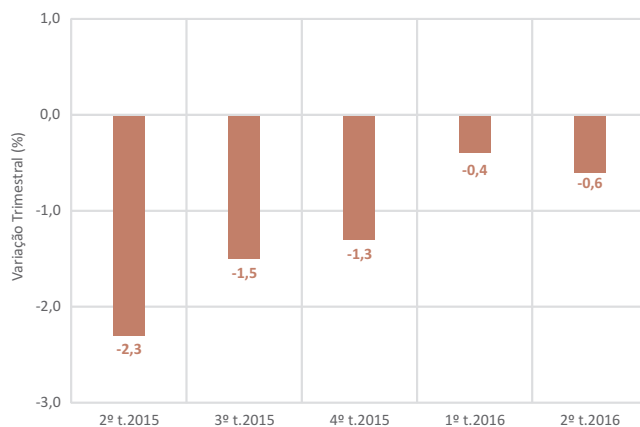
GRÁFICO 3
Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2015 a 2º Trim.2016 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual



Fonte: IBGE

O contraste com o trimestre imediatamente anterior (ajuste sazonal), apresenta o sexto resultado negativo consecutivo (-0,6%), nesta base de comparação: a Agropecuária sofreu contração de 2,0%, a Indústria variou 0,3%, e os Serviços apresentaram recuo de 0,8%

GRÁFICO 4
Evolução do PIB Brasileiro - 2º Trim.2015 a 2º Trim.2016 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo computou o primeiro resultado positivo (0,4%), após dez trimestres sucessivos de queda. Já a Despesa de Consumo das Famílias (-0,7%) caiu pelo sexto trimestre seguido, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo diminuiu 0,5% em contraste com o trimestre imediatamente anterior (jan.-mar./2016). No que concerne ao setor externo, as Exportações de Bens e Serviços expandiram 0,4%, ao passo que as Importações de Bens e Serviços cresceram 4,5% em comparação com os três primeiros meses do corrente ano.

Das expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2016: -2,99% (janeiro de 2016), -3,21% (fevereiro), -3,50% (março), -3,73% (abril), -3,86% (maio), -3,71% (junho), -3,35% (julho), -3,23% (agosto), -3,20% (setembro) e -3,15% (outubro). No final de outubro, as previsões do mercado em relação ao PIB de 2016 eram de -3,30% (ou seja, 0,31 ponto percentual a menos do que no começo de janeiro).

Para 2017, a evolução das estimativas apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +0,86% (feita no começo de janeiro de 2016), +0,60% (fevereiro), +0,50% (março), +0,30% (abril), +0,50% (maio), +0,85% (junho), +1,00% (julho), +1,10% (agosto), +1,30% (setembro) e +1,30% (outubro). No término de outubro, os prognósticos do mercado em relação ao PIB de 2017 eram de +1,21% (isto é, 0,35 ponto percentual a mais do que no princípio de janeiro).

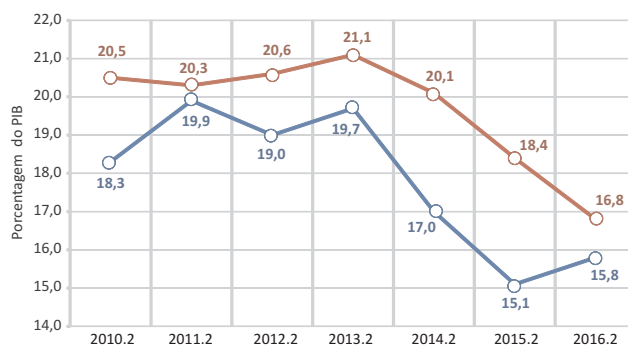
Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Em nível muito baixo

Dados também anuais do IBGE revelam que a taxa de investimento no segundo trimestre de 2016 correspondeu a 16,8% do PIB, abaixo de todas as registradas nos mesmos períodos desde 2010. A taxa de poupança foi de 15,8% em

abr.-jun./2016 (ante 15,1% no mesmo período de 2015), apresentando, portanto, elevação, conforme mostrado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 5
Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2^{os} Trimestres de 2010 a 2016



Fonte: IBGE

— Taxa de Poupança Bruta — Taxa de Investimento (FBCF)

Taxa de Câmbio

Maior estabilidade no decorrer do terceiro trimestre

O dólar estadunidense (PTAX - taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central) oscilou, em jul.-set./2016, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,1302/US\$ (em 10 de agosto) à máxima de R\$ 3,3388/US\$ (em 7 de julho), sendo a média trimestral de R\$ 3,2460/US\$.

O gráfico mostra claramente essa pequena variação das cotações ocorrida ao longo de jul.-set./2016, as quais só superaram as de igual período de 2015 apenas nos 24 primeiros dias de julho. O contraste é significativo em relação não só às baixas cotações registradas em jul.-set. de

2013 e de 2014, como também ao significativo crescimento das taxas ocorrido no bimestre ago.-set./2015, quando a cotação máxima chegou a alcançar R\$ 4,1949 (em 24 de setembro).

A tabela a seguir discrimina as variações concernentes a julho-setembro de 2013 a 2016, das cotações do dólar estadunidense em relação ao real. Ao se comparar as médias registradas em 2013 e em 2016, verifica-se que ela aumentou pouco mais de 40% (precisamente 41,87%), ao passo que o confronto entre as médias de 2015 e de 2016 revela uma queda em torno de 8% (exatamente -8,42%).

GRÁFICO 6
Brasil - Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Julho-Setembro de 2013 a 2016

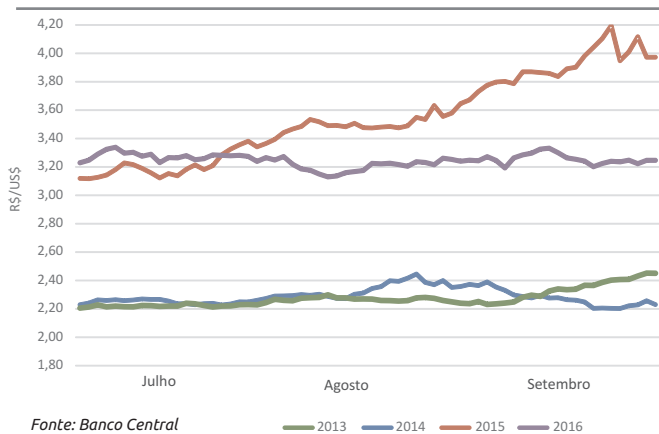


TABELA 3
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Julho-Setembro de 2013 a 2016

Anos	Cotações (R\$ / US\$)			
	Mínimas (A)	Máximas (B)	Variação % (B)/(A)	Médias 3ºs Trimestres
2016	3,1302	3,3388	6,66	3,2460
2015	3,1173	4,1949	34,57	3,5446
2014	2,2054	2,4522	11,19	2,2745
2013	2,2031	2,4457	11,01	2,2880

Fonte: Banco Central

Taxa de Juros

Mantida ao nível de meados de 2006

Considerando o cenário básico da economia brasileira, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em 19 de outubro, pela redução da taxa básica de juros para 14,00% a.a., sem viés. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta - em 2017 e 2018 - é compatível com uma flexibilização moderada e gradual da política monetária, e que avaliará o ritmo e a magnitude dessa flexibilização ao longo do tempo, de modo a garantir a convergência da inflação para a meta de 4,5%.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2006 a Out./2016



Fonte: Banco Central

Inflação

Copom vigilante

Segundo o Comitê, a inflação recente mostrou-se mais favorável do que o esperado, em parte como decorrência da reversão da alta de preços dos alimentos, ressaltando que a magnitude da flexibilização monetária e uma possível intensificação do seu ritmo dependerão de evolução favorável de fatores que permitam maior confiança no alcance das metas para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui os anos-calandário de 2017 e 2018. O Copom destaca os seguintes

fatores domésticos: que os componentes do IPCA mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica retomem claramente uma trajetória de desinflação em velocidade adequada; e que o ritmo de aprovação e implementação dos ajustes necessários na economia contribuam para uma dinâmica inflacionária compatível com a convergência da inflação para a meta. O Comitê avaliará a evolução da combinação desses fatores.

Inflação oficial para o mês de setembro é a menor desde 1988

De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do mês de setembro de 2016 apresentou variação de 0,08%, bem abaixo dos 0,44% de agosto, e se constituiu no menor índice desde a taxa de 0,01% apurada em julho de 2014. Em relação aos meses de setembro, não há registro de IPCA mais baixo desde 1988, quando ficou em -0,22%. Com o resultado do mês de setembro, o acumulado no ano situa-se em 5,51%, bastante inferior aos 7,64% computados em igual período de 2015. Considerando os últimos doze meses, a taxa declinou para 8,48%, abaixo dos 8,97% relativos aos doze meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2015, o IPCA registrou 0,54%.

Em comparação com o mês anterior, dos nove grupos de produtos e serviços que compõem o índice, apenas três mostraram aceleração na taxa de crescimento de preços. São eles: Habitação (de 0,30%, em agosto, para 0,63%, em setembro), Vestuário (de 0,15% para 0,43%) e Comunicação (de -0,02% para 0,18%). Vale ressaltar que o grupo Alimentação e Bebidas, que acumulou alta de 9,11% de janeiro a agosto, apresentou a maior queda em setembro (-0,29%).

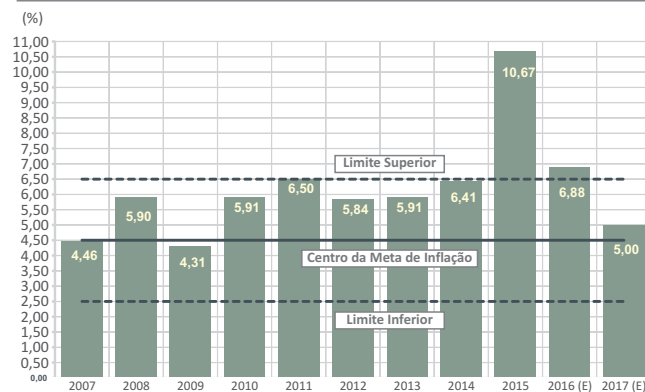
Os índices regionais ficaram (em setembro/2016, comparativamente a agosto) entre -0,17% - taxa computada na região metropolitana do Rio de Janeiro - e 0,48%, em

Campo Grande (onde sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados revelaram taxas superiores à média nacional). A redução do índice no Rio de Janeiro foi influenciada pela queda de 29,91% nas diárias dos hotéis, as quais foram majoradas, em média, 111,23% em agosto, por ocasião das Olimpíadas e das Paraolimpíadas.

Vale destacar que o IPCA, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília. Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de agosto a 28 de setembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (base).

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana) das expectativas do mercado quanto ao IPCA, para 2016 diminuíram, no final de outubro de 2016, para 6,88% (3,79 p.p. a menos do que o efetivamente apurado em 2015), revelando perspectivas de que o IPCA deverá declinar consideravelmente, mas situar-se, ainda, em patamar superior ao teto da meta de inflação. Já para 2017, as estimativas atuais do mercado (5,00%) são de que o IPCA voltará a aproximar-se do centro da meta de inflação (4,50%).

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
2007 a 2017



Fonte: IBGE e Banco Central

(E) Estimativa mercado em 28/10/2016

Risco-país

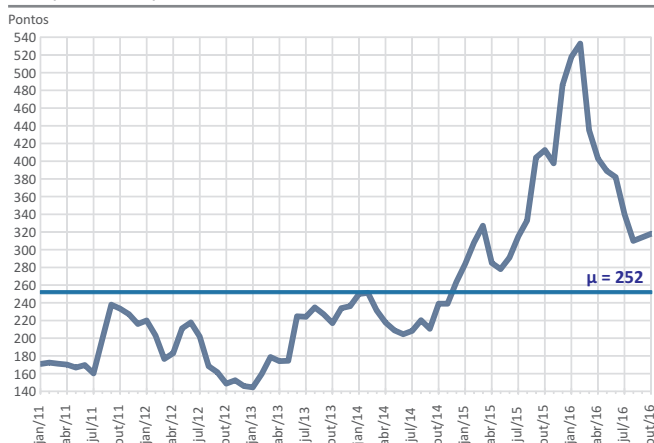
Também em acentuada queda

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. Ao longo do terceiro trimestre de 2016, o risco país atingiu o nível máximo (355 pontos) nos dias 6 e 7 de julho, e o mínimo (292 pontos) no dia 16 de agosto, indicando variação trimestral de 63 pontos. Nesse período, a média diária registrada foi de 322 pontos, ou seja, o risco país vem se mantendo acima dessa média histórica (jan./2011 a

set./2016) desde outubro/2014 (inclusive), mas (de modo geral) tem decrescido consideravelmente desde fevereiro último (quando a média mensal alcançou 531 pontos), conforme se depreende do gráfico a seguir.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução (em grande parte) crescente das médias diárias do risco-país, referentes aos anos de 2013, 2014 e 2015, bem como em jan.-mar./2016 e diminuição nos segundo e terceiro trimestres de 2016, além das cotações mínimas e máximas, e respectivas amplitudes trimestrais.

GRÁFICO 9
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2011 a Set./2016



Fonte: JP Morgan

TABELA 4
Brasil - Risco País - Jan.-Mar./2013 a Jul.-Set./2016

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Jul.-Set./2016	292	355	63	322
Abr.-Jun./2016	350	449	99	391
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

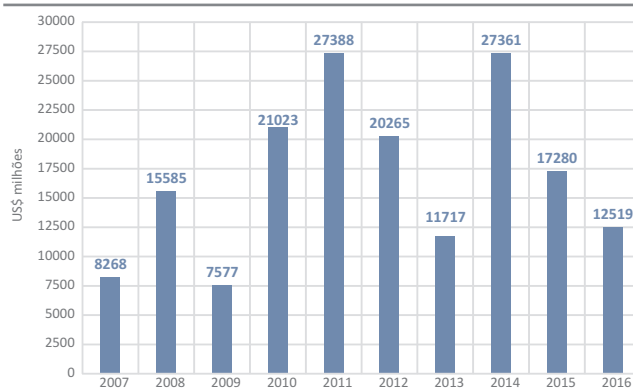
Fontes: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos no País

Cerca de 30% inferiores à média da série histórica trimestral

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), em jul.-set./2016 (US\$ 12519 milhões), foram 27,55% menores do que os registrados em idêntico período de 2015 (US\$ 17280 milhões) e também inferiores em 29,57% à média computada nos terceiros trimestres referentes ao período 2007/2016 (US\$ 16898 milhões), sendo a evolução dos Investimentos Diretos mostrada no gráfico ao lado.

GRÁFICO 10
Investimentos Diretos (Líquidos) no País
US\$ milhões - 3^{os} Trimestres de 2007 a 2016



Fonte: Banco Central

Mercado de Trabalho

Evolução Trimestral - Desligamentos continuam superando as admissões

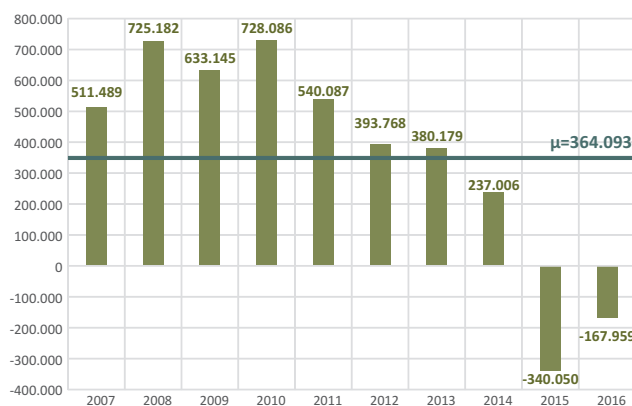
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no terceiro trimestre de 2016, o total de admissões alcançou 3.564.536 postos de trabalho com carteira assinada, contra 3.732.495 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 167.959 (ante um saldo também negativo de 340.050 postos referentes a igual período de 2015).

O gráfico a seguir mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos computados em julho-setembro, registrado desde 2011 (inclusive) até 2015, e queda também em 2016 (ainda que menos ampla), valendo mencionar que a soma dos saldos líquidos negativos dos terceiros trimestres de 2015 e de 2016 (-508.009) prejudicou bastante os ganhos obtidos em idênticos períodos de 2013 e 2014, quando a soma dos saldos positivos alcançou 617.185. Outro fato que merece destaque é o de que os saldos registrados nos terceiros trimestres do triênio 2014-2016 situam-se bem abaixo da média referente aos últimos 10 anos (364.093).

Os saldos de postos de trabalho em jul.-set. /2016, segundo setores de atividade econômica, são especificados a seguir: Construção Civil (-77.422), Serviços (-58.295), Agropecuária (-19.381), Comércio (-11.458), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.594), Extrativa Mineral (-1.507), Administração Pública (-661) e Indústria de Transformação (+2.359), resultando numa redução de 167.959 postos de trabalho.

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, no terceiro trimestre de 2016, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-6.573), Nordeste (+29.365), Sudeste (-159.961), Sul (-20.611) e Centro-Oeste (-10.179) – como já ressaltado, a diferença entre as admissões e desligamentos no país somou -167.959 postos de trabalho no período em pauta. Os saldos apurados em jul.-set./2016 foram negativos em oito das nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE, conforme se pode constatar a seguir: Belém (-1.351), Fortaleza (-5.945), Recife (+1.300), Salvador (-7.242), Belo Horizonte (-10.574), Rio de Janeiro (-52.736), São Paulo (-28.124), Curitiba (-2.970) e Porto Alegre (-5.653), totalizando um saldo líquido de -113.295.

GRÁFICO 11
Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
 3ºs Trimestres de 2007 a 2016



Fonte: MTE (Caged)

Evolução Janeiro-Setembro/2016 – Situação ainda mais desfavorável do que em 2015

No acumulado dos nove primeiros meses de 2016, o total de admissões alcançou 11.525.779 postos de trabalho com carteira assinada, contra 12.209.376 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 683.597 (ante um saldo também negativo de 657.761 postos referentes a igual período de 2015).

Os saldos de postos de trabalho em jan.-set./2016, segundo setores de atividade econômica, são discriminados a seguir: Comércio (-261.545), Indústria de Transformação (-136.422), Serviços (-174.350), Construção Civil (-191.862), Extrativa Mineral (-6.385), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-5.995), Administração Pública (+18.151) e Agropecuária (+74.811); logo, uma redução total de 683.597 postos de trabalho.

A evolução do emprego, de acordo com o nível geográfico, em jan.-set./2016, registrou os seguintes saldos líquidos: Região Norte (-45.793), Nordeste (-173.148), Sudeste (-414.378), Sul (-57.432) e Centro-Oeste (+7.154) – assim sendo, a diferença entre as admissões e desligamentos (já destacada) referente a tal período, no país, somou -683.547 postos de trabalho. Os saldos apurados em jan.-set./2016 foram negativos em todas as nove regiões metropolitanas pesquisadas pelo MTE: Belém (-6.260), Fortaleza (-26.360), Recife (-31.544), Salvador (-39.910), Belo Horizonte (-51.044), Rio de Janeiro (-127.089), São Paulo (-151.780), Curitiba (-17.115) e Porto Alegre (-14.942), totalizando um saldo líquido de -466.044.

Análise Econômica do Turismo

Resumo Executivo

Turismo Internacional cresce no ritmo esperado

Dados divulgados em outubro, pela Organização Mundial de Turismo (UNWTO), revelam que as chegadas de turistas internacionais aumentaram cerca de 4% na primeira metade de 2016, comparativamente a igual período de 2015 – todos os destinos do mundo receberam 561 milhões de turistas internacionais (visitantes que pernoitam), correspondendo a 21 milhões a mais do que nos seis primeiros meses de 2015.

Segundo regiões, a Ásia e Pacífico foi a que registrou maior incremento de chegadas de turistas internacionais (+9%). Nas Américas (como um todo), o crescimento foi de (aproximadamente) 4%, sendo mais expressivo nas

Américas Central e do Sul. A Europa (+3%) apresentou resultados diversos, com incremento significativo de alguns destinos, compensando um desempenho mais fraco de outros. Por demais regiões, na África (+5%), os destinos subsaarianos acusaram mais elevada majoração, enquanto que na África Setentrional os resultados foram mais débeis. Os limitados dados disponíveis para o Oriente Médio indicam diminuição estimada em 9% ao longo de jan.-jun./2016, sendo que os resultados diferem consideravelmente entre os distintos destinos dessa região.

Perspectivas positivas para o segundo semestre

De modo geral, as chegadas internacionais, nos primeiros seis meses, correspondem a cerca de 46% do total registrado em cada ano e as perspectivas para jul.-dez. são bastante otimistas. Os países que informaram resultados até julho e agosto revelam dados de expressivo crescimento detectado na temporada de alta estação no hemisfério norte.

O grupo de especialistas da UNWTO também avaliou, de maneira positiva, o quadrimestre maio-agosto e se mostra confiante em relação às estatísticas a serem apuradas em setembro-dezembro, sendo a tendência de aumento equivalente ao do primeiro semestre. Maior expectativa para a evolução das chegadas internacionais é antevista para a África, as Américas, e a Ásia e o Pacífico, enquanto que menor estimativa é vislumbrada para a Europa e o Oriente Médio.

Demanda de viagens segundo os principais mercados de origem

China, o maior do mundo, revelou crescimento superior a 10% dos gastos em viagens internacionais na primeira metade do corrente ano (nos três meses iniciais de 2016, havia sido de 20%), beneficiando não só os destinos nacionais como também os internacionais. Nos Estados Unidos, o segundo maior mercado do mundo, o aumento dos gastos em viagens internacionais (favorecidos por uma moeda forte) alcançou 8% no acumulado até julho, ao passo que na Alemanha (terceiro maior mercado), a majoração dos gastos, nos sete primeiros meses de 2016, foi de 4%.

Outros mercados que mostraram forte incremento, no primeiro semestre de 2016, foram Espanha (+20%), Noruega (+11%), Austrália (+10%) e Japão (+6%). Entretanto, os gastos da Federação Russa e do Brasil continuaram abaixo do esperado, em virtude das limitações econômicas e das desvalorizações de suas moedas.

Pesquisa FGV-MTur – Intenção de Viagem de brasileiros

A mais recente Sondagem, realizada em outubro, em âmbito nacional, identificou a intenção de viagem, a ser realizada nos próximos seis meses, de cerca de 2000 domicílios, sendo (em resumo) os seguintes resultados apurados por segmentação da pesquisa (a qual, completa, pode ser acessada no site do Ministério do Turismo) - cabe ressaltar que eles se referem à comparação entre os propósitos nesse sentido manifestados em outubro de 2015 com os de idêntico mês de 2016:

- **Renda Familiar** – Majoração em três faixas de renda familiar, das quatro estabelecidas na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 8,6% para 10,9%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 21,3% para 30,1%) e mais de R\$ 9.600 (de 41,2% para 46,8%). Por outro lado, constatou-se diminuição no intervalo de R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 17,2% para 16,1%). Como se pode verificar, foi computado maior aumento, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (+8,8 p.p.). Vale salientar que o índice apurado em outubro/2016 na faixa de renda familiar superior a R\$ 9.600 (46,8%) corresponde a mais do que o quádruplo do que o computado na faixa de renda inferior (10,9%);
- **Faixa Etária** – Aumento dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi apurado nas quatro segmentações da pesquisa: menores de 35 anos (de 24,5%, em outubro/2015, para 30,8% em igual mês de 2016), aqueles entre 35 e 44 anos (de 32,2% para 33,2%), entre 45 e 60 anos (de 26,8% para 27,1%) e consultados com mais de 60 anos (de 25,4% para 31,3%). Portanto, as mais amplas majorações, em pontos percentuais, foram detectadas nas faixas extremas: respondentes mais jovens (+6,3 p.p.) e os mais idosos (+5,9 p.p.);
- **Grau de Instrução** – Majoração em todos os seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem, como se pode constatar na evolução discriminada a seguir: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 4,1% para 4,7%), com primário completo a 1º grau incompleto (de 7,1% para 13,3%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 9,0% para 12,1%), 2º grau completo a superior incompleto (de 15,9% para 18,5%), superior completo (de 31,5% para 32,1%) e pós-graduação (de 36,1% para 43,8%). Os maiores aumentos (em termos de pontos percentuais), de outubro/2015 para idêntico mês de 2016, foram de 7,7 p.p. (registrado entre os informantes com pós-graduação) e 6,2 p.p. (primário completo a 1º grau incompleto);
- **Local de Residência** – Aumento em quatro das sete capitais pesquisadas, conforme pode ser verificado a seguir: Porto Alegre (de 29,7% para 32,2%), Recife (de 13,0% para 16,7%), Rio de Janeiro (de 17,4% para 23,0%) e São Paulo (de 21,2% para 27,3%). Por outro lado, computaram-se quedas em Belo Horizonte (de 33,6% para 30,8%), Brasília (de 31,5% para 30,3%) e Salvador (de 21,4% para 19,7%). Como se pode observar, os maiores aumentos, em termos de pontos percentuais, foram apurados em São Paulo (+6,1 p.p.) e no Rio de Janeiro (+5,6 p.p.), enquanto que o mais amplo decréscimo foi computado em Belo Horizonte (-2,8 p.p.);
- **Gênero** – Quanto ao gênero dos consultados, 33,0% dos homens manifestam, em outubro/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (ante 29,5% em idêntico mês de 2015, registrando, portanto, +3,5 p.p.), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 26,4% (ante 23,4% em outubro/2015, isto é, 3,0 p.p. a mais).

Turismo Internacional

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

Mantém-se a expectativa de que as chegadas internacionais alcançarão 1,23 bilhão em 2016

As estatísticas mais recentes divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), em outubro/2016, atualizaram os dados da série referente à evolução das chegadas internacionais de turistas, bem como as previsões para 2015 e 2016. Números preliminares da Organização revelam que as chegadas de turistas internacionais atingiram o nível recorde de 1,186 bilhão em 2015 e que alcançarão 1,23 bilhão no ano em curso.

Segundo a UNWTO, cerca de 21 milhões a mais de turistas (visitantes que pernoitam) viajaram para destinos internacionais em todo o mundo no primeiro semestre de

2016, o que corresponde a um aumento de 4% em relação a igual período de 2015. Os dados relativos à evolução da série em pauta, de 2005 a 2014, e da previsão para o biênio 2015/2016 são discriminados no gráfico a seguir.

Do total de 1,186 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2015, 607,6 milhões correspondem à Europa (27,4 milhões a mais do que em 2014), 279,2 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 14,9 milhões), 192,6 milhões às Américas (um acréscimo de 10,7 milhões), 53,4 milhões à África (1,8 milhão a menos) e 53,3 milhões ao Oriente Médio (0,9 milhão a mais).

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
Observação de 2005 a 2014 e Previsão para 2015 e 2016

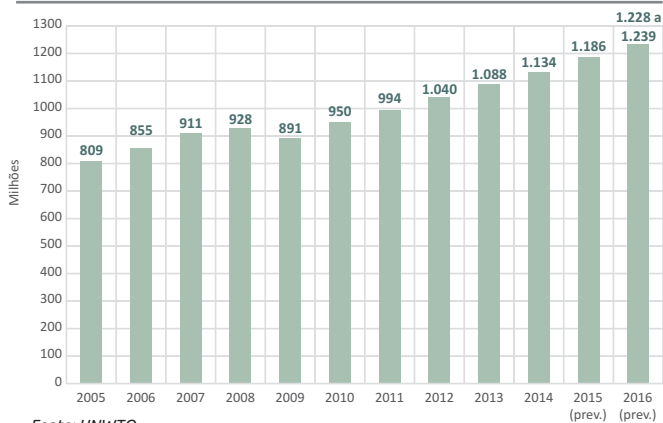
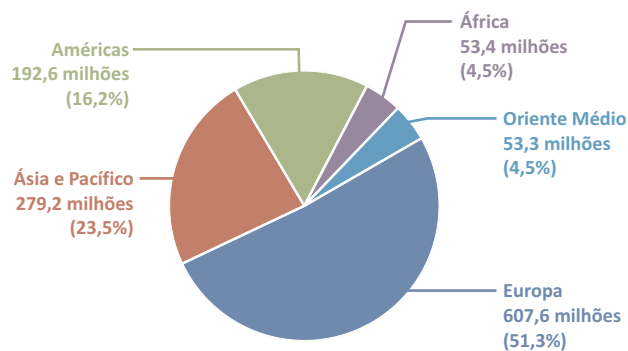


GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Previsão para 2015



As mais recentes informações da UNWTO, a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir.

A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008/2014, bem como as projeções para 2015 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO constantemente atualiza esses dados e ressalta que tanto os da África quanto os do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

GRÁFICO 14
 Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
 Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
 Observação 2013/2012 e 2014/2013 e Previsão 2015/2014



TABELA 5
 Chegadas Internacionais de Turistas
 Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2005-2015 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2016 (entre)
Mundo	+1,9	-3,9	+6,5	+4,6	+4,7	+4,6	+4,2	+4,6	+3,9	+3,5 e +4,5
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,3	+4,7	+3,0	+3,5 e +4,5
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,2	+6,2	+7,1	+6,9	+5,7	+5,6	+6,1	+4,0 e +5,0
Américas	+2,7	-4,7	+6,3	+3,6	+4,5	+3,0	+8,5	+5,9	+3,7	+4,0 e +5,0
África	+2,9	+4,5	+9,3	-0,7	+4,6	+4,2	+1,1	-3,2	+4,4	+2,0 e +5,0
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+13,1	-9,6	+2,2	-3,0	+6,8	+1,7	+4,7	+2,0 e +5,0

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - october 2016)

Turismo no Brasil

Receita Cambial superior à média histórica

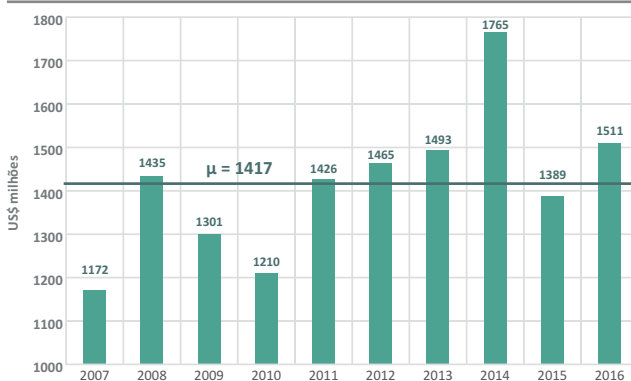
O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos terceiros trimestres do decênio 2007-2016, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que concerne às contas de viagens, do balanço de pagamentos, revisadas de acordo com metodologia internacional, bem como a média (US\$ 1417 milhões) apurada nesse período.

Em julho/2016, a receita cambial alcançou US\$ 466 milhões; em agosto, US\$ 602 milhões; e em setembro, US\$ 443 milhões, totalizando, no trimestre, US\$ 1511 milhões (8,8% a mais do que os US\$ 1389 milhões auferidos em idêntico período de 2015), e mantendo-se acima da média (US\$ 1417 milhões), referente a iguais trimestres, computada de 2007 a 2016.

Cabe ressaltar que a receita relativa aos gastos de turistas estrangeiros no Brasil, efetuada em agosto último (US\$ 602 milhões), representou um percentual 38,1% superior à do mesmo mês de 2015, quando a receita somou US\$ 436 milhões, devida, em grande parte, à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos na cidade do Rio de Janeiro – em termos absolutos, a diferença é de US\$ 166 milhões.

No acumulado de janeiro a setembro do corrente ano, a receita cambial turística atingiu US\$ 4667 milhões, correspondendo a um percentual 7,7% superior à do mesmo período de 2015, quando a receita somou US\$ 4333 milhões.

GRÁFICO 15
Receita Cambial Turística (US\$ milhões)
 Julho-Setembro de 2007 a 2016



Fonte: Banco Central

Despesa e Corrente Cambial trimestral ainda em queda

Por outro lado, a **despesa cambial turística**, em jul.-set./2016, alcançou US\$ 3948 milhões (6,0% inferior aos US\$ 4199 milhões referentes a igual período de 2015). No que diz respeito ao mês de setembro/2016, em particular, tal despesa somou US\$ 1294 milhões, correspondendo a um percentual 2,7% superior ao de idêntico mês de 2015, quando totalizou US\$ 1260 milhões. Tais dados indicam geração da redução do **déficit** de US\$ 2810 milhões, em jul.-set./2015, para US\$ 2437 milhões em igual trimestre de 2016 (uma diferença de US\$ 373 milhões).

No acumulado de janeiro a setembro do ano em curso, a despesa cambial totalizou US\$ 10480 milhões, o que equivale a um percentual 25,9% inferior à do mesmo período de 2015, quando a despesa total alcançou US\$ 14139 milhões.

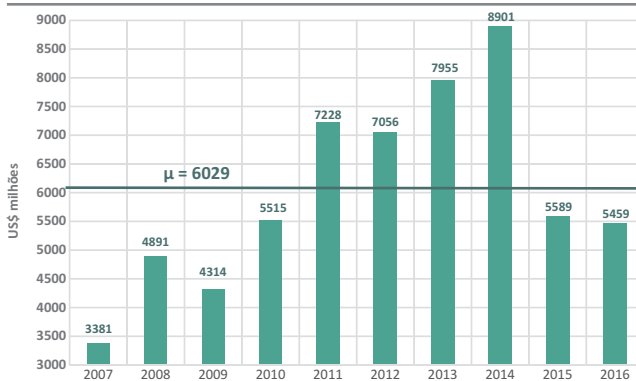
No que tange especificamente ao mês de setembro/2016, a despesa cambial turística (US\$ 1294 milhões) foi 2,7% maior do que a de igual mês de 2015 (US\$ 1260 milhões) – tal movimento coincide com a queda do

dólar (cotado a cerca de R\$ 4,00 no início do ano e a R\$ 3,25 no final de setembro), barateando os preços das passagens e gastos no exterior (hotéis e demais custos), embora as despesas com cartões de crédito e débito continuem a sofrer incidência de 6,38% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

No que diz respeito à **corrente cambial turística** (receita mais despesa), a mesma diminuiu de US\$ 5589 milhões, no terceiro trimestre de 2015, para US\$ 5459 milhões no mesmo período de 2016 (-2,3%). O gráfico mostra a tendência de crescimento da corrente cambial trimestral (jul.-set.) de 2007 a 2014, e declínio a partir de então, bem como a média (US\$ 6029 milhões) referente ao decênio em pauta.

No acumulado de jan.-set./2016, a corrente cambial turística somou US\$ 15147 milhões, o que corresponde a um percentual 18,0% menor do que o apurado em idêntico período de 2015, quando a corrente cambial totalizou US\$ 18472 milhões.

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Mensal (US\$ milhões)
Julho-Setembro de 2007 a 2016



Fonte: Banco Central

Rodovias Pedagiadas

Índice ABCR em queda, ainda que mais amena

O índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. O índice total (veículos leves e pesados) registrou queda de 3,6%, em jan.-set./2016, na comparação com igual período de 2015 - o fluxo de veículos pesados caiu 5,6% e o movimento de leves recuou 2,9%.

No que tange especificamente ao mês de setembro de 2016, o índice apresentou queda de apenas 0,2% na comparação com agosto, considerando dados com ajuste sazonal – tal Associação ressalta que, apesar de o recuo não ser tão significativo, o indicador continua limitado ao menor dinamismo da demanda doméstica.

A série do fluxo total de veículos leves em rodovias pedagiadas, de jan./2007 a set./2016, com ajuste sazonal, é mostrada no gráfico a seguir.

O fluxo de veículos leves recuou 0,1% de agosto para setembro do corrente ano, enquanto que o de pesados, 0,2%. Ainda que o declínio no fluxo tenha sido mais ameno, os indicadores mostram que o terceiro trimestre de 2016 registrou queda de 0,9% (fluxo de leves) e 3,2% (fluxo de pesados) frente ao trimestre anterior, sendo que tais dados continuam evidenciando um dos traços do processo de deterioração do nível do emprego e da renda, além das restrições presentes no cenário industrial e deterioração dos rendimentos.

GRÁFICO 17
Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Set.2016



Fonte: ABCR

Transporte Aéreo

Baixa demanda situa aviação doméstica em níveis do início da década

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), a procura por **transporte aéreo dentro do Brasil** seguiu em queda em setembro, recuando 4,4% em relação a igual mês de 2015, estabelecendo o 14º mês consecutivo de declínio. Cabe salientar que a demanda, medida em RPK (*Revenue Passenger Kilometers* ou Passageiros-quilômetro pagos transportados), é calculada por voo, pela multiplicação do número de passageiros pagantes (ou seja, excluindo tripulantes, cortesias e gratuidades) pela distância percorrida. Por outro lado, a oferta de assentos nos aviões, em baixa há 13 períodos, teve retração de 5%, na mesma base de comparação. Vale

destacar que a oferta, medida em ASK (*Available Seat Kilometers* ou Assentos-quilômetro oferecidos), é calculada por voo, pela multiplicação do número de assentos disponíveis pela distância percorrida.

Em valores absolutos, a demanda total apurada para um mês de setembro é a mais baixa desde 2010. Para a oferta e para o volume passageiros transportados, os resultados são os mais fracos desde setembro de 2012. Para um mês qualquer dentro da série histórica da ABEAR, os números são os menores desde junho desse ano para esses indicadores. De janeiro a setembro, a oferta acumula baixa de 6,1%, acompanhando a demanda em queda de 6,3%.

Transporte internacional também com fraco desempenho

No segmento internacional, a oferta das associadas ABEAR registrou diminuição de 9,8% em setembro, na base anual de comparação. A demanda, por sua vez, encolheu 4,3%. O mês registrou ainda o embarque de 619 mil passageiros, correspondendo a um recuo de 0,4%. Em valores absolutos, os resultados desses indicadores são os mais baixos para um mês de setembro desde 2014 – e os

menores para toda a série desde junho desse ano. No acumulado dos nove primeiros meses de 2016, a oferta de serviços internacionais de transporte aéreo mostra redução de 4,2%, para uma demanda enfraquecida em 2,8%. Foram 5,5 milhões de passageiros embarcados no período, representando uma alta de 0,75%.

Aeroportos e empresas aéreas com ótima avaliação nos Jogos Rio 2016

Os aeroportos brasileiros foram muito bem avaliados pelos turistas durante as Olimpíadas, de acordo com o resultado preliminar da “Pesquisa com Visitantes Domésticos e Internacionais dos Jogos Rio 2016”, divulgada pelo Ministério do Turismo - o levantamento mostra que os aeroportos foram aprovados por 94,6% dos turistas estrangeiros e por 91,6% dos brasileiros. Por outro lado, a pontualidade dos voos operados pelas companhias aéreas brasileiras, durante as Paraolimpíadas, alcançou a marca recorde de 95,3%, superando ligeiramente o desempenho do setor aéreo nas Olimpíadas (94,8%) e na Copa do Mundo de Futebol de 2014 (91,2%) – vale salientar que tal resultado

também ficou acima do registrado pelo transporte aéreo nas Paraolimpíadas de Londres 2012 (89,9%). Os dados foram divulgados pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil e foram apurados entre os dias 1 e 19 de setembro, considerando voos pontuais aqueles que partem em até 30 minutos do horário programado.

A ABEAR enfatiza que tais resultados constituem prova incontestável de como a operação da aviação comercial brasileira está madura, preparada para atender com segurança, qualidade e pontualidade eventos com grande demanda pelo transporte aéreo.

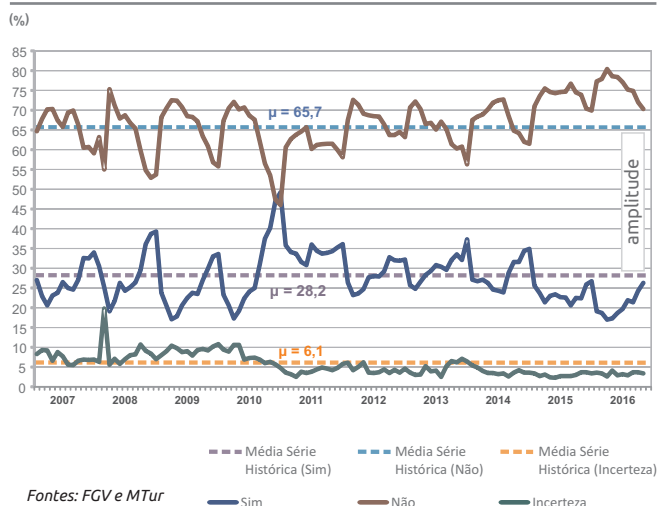
Sondagem de Intenção de Viagem

Em ascensão

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-out./2016, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 17,0% (março) ao máximo de 26,3% (outubro), enquanto que no mesmo período de 2015 a variação foi de 21,4% (março) a 25,6% (janeiro). Cabe ressaltar que desde o princípio de 2015 as intenções positivas de viagem situaram-se abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,2%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005.

GRÁFICO 18
 Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
 Intenção de Viagem - Jan.2007 / Jul.2016



Relatório Consolidado

Resultados Consolidados

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	66	17	17	49	69	18	13	56	-7
Quadro de Pessoal	16	53	31	-15	4	83	13	-9	-6

Fontes: FGV e MTur

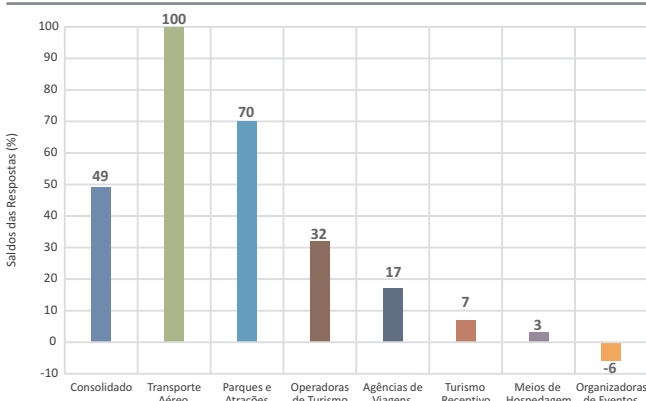
Conforme se verifica na tabela, confirmaram-se (de modo geral) os prognósticos otimistas do setor de turismo como um todo, em relação ao **faturamento** a ser auferido no terceiro trimestre de 2016 (a diferença entre o saldo efetivamente observado e o previsto para o período foi de 7 pontos percentuais). O mesmo não ocorreu em relação ao **nível de emprego**, pois enquanto se antevia predomínio de estabilidade (saldo de -9%), detectou-se redução (saldo de -15%), apesar da constatação de aquecimento dos negócios. Em jul.-set./2016, quatro dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à majoração do faturamento, enquanto que três deles, inalterabilidade comparativamente a abr.-jun./2016.

Como detalhado na tabela, no terceiro trimestre de 2016, o resultado do **faturamento**, em contraste com o auferido no segundo, revelou aumento em 66% no

consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 17% e diminuição em 17% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 49%. Os segmentos que apresentaram os mais elevados saldos entre os pesquisados foram os de transporte aéreo (100%) e parques e atrações turísticas (70%), ao passo que o menor percentual de saldo foi computado no ramo organizadoras de eventos (-6%).

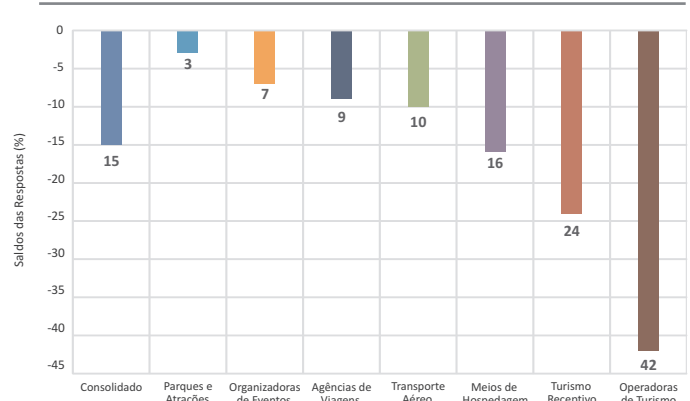
Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no terceiro trimestre de 2016, se manteve em patamar abaixo do observado no trimestre imediatamente anterior: 16% de indicações de crescimento, 53% de inalterabilidade e 31% de diminuição (saldo de -15%). Nenhum dos ramos registrou saldo de respostas positivo, sendo os mais baixos detectados em operadoras de turismo (-42%) e turismo receptivo (-24%).

GRÁFICO 19
Faturamento
Observação 3º trim.2016 / 2º trim.2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20
Quadro de Pessoal
Observação 3º trim.2016 / 2º trim.2016



Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

Já a comparação entre o **faturamento** auferido em jul.-set. de 2016 e de 2015 revelou evolução estável para três ramos componentes do setor, favorável para dois e desfavorável para os demais dois. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 35% de assinalações de aumento, 24% de inalterabilidade e 41% de decréscimo, resultando um saldo de -6%, com variação média de -1,7%. Os ramos que acusaram maiores saldos percentuais de faturamento foram os de parques e atrações turísticas (48%) e operadoras de turismo (27%), enquanto que os segmentos organizadoras de eventos e meios de hospedagem registraram queda nessa base de comparação (-36% e -20%, respectivamente).

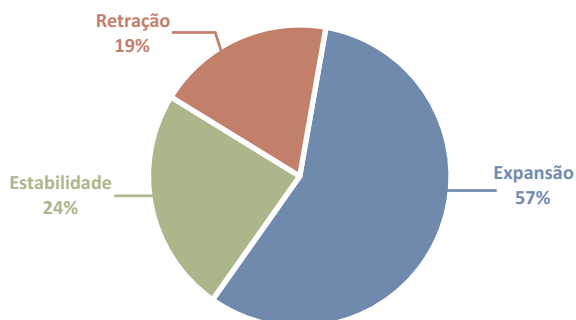
No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda no contraste entre os terceiros trimestres de 2016 e de 2015: 9% de indicações de crescimento, 27% de estabilidade e 65% de diminuição (saldo de -56%). O mais elevado percentual (em realidade, o único saldo positivo) foi apurado no ramo parques e atrações turísticas (49%), enquanto que registraram os mais baixos saldos os segmentos transporte aéreo (-100%) e operadoras de turismo (-67%).

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 57% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 24% e queda em 19% (saldo de 38%, que retrata situação satisfatória e mais favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2015 e 2014, quando os saldos apurados foram iguais a -59% e 0%, respectivamente).

Os segmentos transporte aéreo e organizadoras de eventos são os que apresentam, no momento, os mais elevados saldos de respostas positivos (100% e 91%, respectivamente), sendo que o de meios de hospedagem registra o mais baixo saldo (-24%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Outubro/2016



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o quarto trimestre de 2016, 61% do mercado planejam fazê-lo (ou seja, 39% não manifestam intenção de adotar essa medida), devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 3,8% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas.

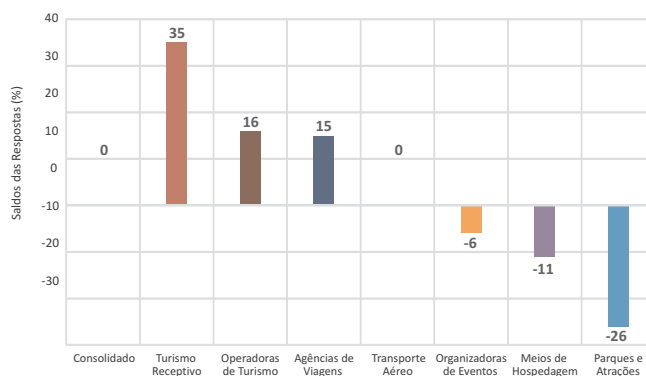
Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100% do mercado), parques e atrações turísticas (65%) e operadoras de turismo (64%). O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em out.-dez./2016 foi apurado no ramo organizadoras de eventos (12% do mercado, sendo de 1,8% o montante a ser investido em relação ao faturamento total de tal segmento).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2016

A comparação feita entre a estimativa do **faturamento** a ser auferido no último trimestre de 2016, comparativamente ao alcançado em jul.-set./2016, revela que para 22% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 56% prognosticam estabilidade e 22%, redução, gerando um saldo de respostas nulo. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos turismo receptivo (35%), operadoras de turismo (16%) e agências de viagens (15%). Os menores percentuais são detectados nos ramos parques e atrações turísticas (saldo de -26%) e meios de hospedagem (-11%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para o derradeiro trimestre de 2016 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao terceiro trimestre do ano em curso: 7% de estimativas de majoração, 79% de inalterabilidade e 14% de decréscimo (saldo de -7%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos transporte aéreo, parques e atrações turísticas, e agências de viagens (em todos eles, saldos nulos) e também em organização de eventos (saldo de -7%) – nos demais segmentos detectaram-se previsões de ínfimos declínios do quadro de pessoal.

GRÁFICO 22
Faturamento
Previsão 4º trim.2016 / 3º trim.2016



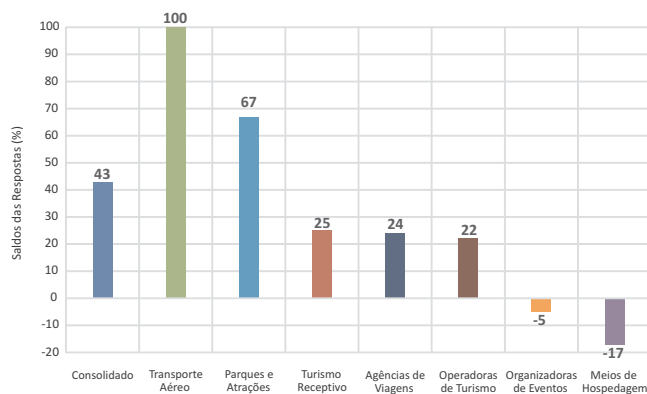
Fontes: FGV e MTur

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

As estimativas para o quarto trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, são de majoração do **faturamento** para 64% do setor de turismo, enquanto que 15% vislumbram estabilidade e 21%, redução (saldo de 43%). É relevante ressaltar que dos sete segmentos pesquisados, cinco manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de out.-dez./2016: transporte aéreo (saldo de 100%), parques e atrações turísticas (67%), turismo receptivo (25%), agências de viagens (24%) e operadoras de turismo (22%). O ramo meios de hospedagem (saldo de -17%) vislumbra redução do faturamento, enquanto que o de organização de eventos, estabilidade (-5%).

No que concerne à mão de obra empregada, apenas 7% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de out.-dez./2016, em contraste com igual período de 2015, 38% deverão manter estável o **nível de emprego** e 55%, reduzi-lo (saldo de -48%). Saldos de previsão de declínio são observados (principalmente) nos segmentos transporte aéreo (-100%) e meios de hospedagem (-24%).

GRÁFICO 23
Faturamento
Previsão 4º trim.2016 / 4º trim.2015



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

No que se refere à **segmentação** do mercado de parques e atrações turísticas, no terceiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 75% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 25%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, atendidos pelas agências de viagens, registrou-se, em jul.-set./2016, que das empresas que participaram da pesquisa, comunicaram que a mais relevante **Unidade da Federação emissiva** é São Paulo e, a seguir, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos, França, Alemanha e Portugal (nesta ordem).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Rio de Janeiro e São Paulo (na região Sudeste), Bahia, Ceará e Pernambuco (Nordeste) e Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Sul do País). No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, mais frequentemente, Estados Unidos, França, Itália e Portugal (nesta ordem). De acordo com os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, a Argentina, a França e a Itália (nesta ordem).

Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de lazer e o de negócios foram, de longe, os mais mencionados. Cabe salientar que, para 69,7% do mercado pesquisado, a

realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (nos meses de agosto e setembro, respectivamente) não impactou os negócios das empresas desse segmento, enquanto que para 9,2% a repercussão foi positiva e para 21,1%, negativa.

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no terceiro trimestre de 2016, 56,7% delas auferiram até R\$ 50.000; 19,6%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 11,4%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 12,3%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 78,0% das empresas possuem até 4 funcionários; 10,5%, de 5 a 10; 10,2%, de 11 a 50; e as demais 1,3%, mais do que 50 empregados.

No terceiro trimestre de 2016, 57% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 60% possuem nível superior completo; 34%, o médio completo; e 6%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 21,5% delas funcionam em até 2 anos; 25,0%, entre 3 e 5 anos; 17,7%, entre 6 e 10 anos; e 35,8%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	46	25	29	17	54	27	19	35	-18
Venda Pacotes Nacionais	25	53	22	3	43	44	13	30	-27
Venda Pacotes Internacionais	31	42	27	4	47	40	13	34	-30
Quadro de Pessoal	11	69	20	-9	5	84	11	-6	-3

A majoração do **faturamento**, no terceiro trimestre de 2016 já era, de modo geral, esperada, embora tenha sido menos ampla do que o previsto pelo mercado de agências de viagens: o contraste com o auferido em abr.-jun. do corrente ano revela 46% de assinalações de aumento, 25% de inalterabilidade e 29% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de 17%, quando o saldo das previsões para o período era de 35%.

Vale ressaltar que a evolução desfavorável das vendas de **pacotes nacionais** e **internacionais** vinha influenciando diretamente o decréscimo do faturamento, sendo registrados, agora, os seguintes resultados, no contraste entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo: saldo de 3%, contra saldo de prognósticos de 30%, ou seja, 27 pontos percentuais a menos do que o antevisto (**pacotes nacionais**), e saldo de 4% (ante saldo de estimativas de 34%), isto é, 30 p.p. a menos do que o vislumbrado (**pacotes internacionais**). Conclusão: os prognósticos eram de ocorrência de expansão das vendas de pacotes nacionais e internacionais, após vários trimestres de redução, mas os negócios (em geral) se mantiveram estáveis em relação a abr.-jun./2016.

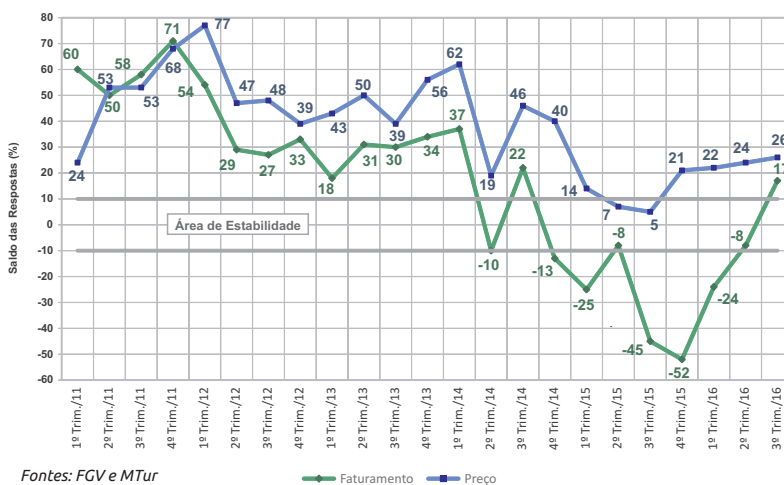
Tal situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 30%), induzindo empresários a não realizarem contratações adicionais de **pessoal** (saldo de -9%, o qual corresponde à inalterabilidade do nível de emprego).

Com relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se majoração em relação ao segundo trimestre de 2016: 35% das indicações corresponderam à elevação, 56% à estabilidade e 9% à diminuição (saldo de 26%).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 23 registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 2 corresponderam à estabilidade (logo, 15 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (logo, foram computados 21 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no terceiro trimestre de 2016, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 17% e 26%, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento se manteve no mesmo nível da média ($\mu_f = 17\%$) da série histórica considerada, enquanto que os **preços** praticados pelas agências de viagens, em jul.-set./2016, foram inferiores à média da série histórica correspondente ($\mu_p = 38\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

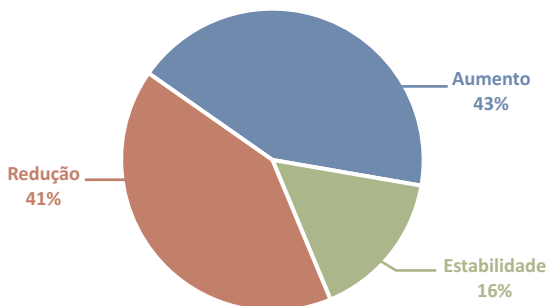
Este tipo de comparação trimestral revela a ocorrência de desempenho insatisfatório das variáveis pesquisadas. No que diz respeito ao **faturamento**, o registro de saldo das respostas de 2%, com variação de 1,2%, mostra situação ainda indesejada, mas melhor do que a observada no contraste entre os terceiros trimestres de 2015 e de 2014 (saldo de -54%, com variação de -5,2%).

Essa evolução insatisfatória é devida ao registro de estabilidade das **vendas de pacotes nacionais** e de **internacionais** – no que concerne às de **pacotes nacionais**, o

saldo apurado foi de 5% (quando o saldo dos prognósticos era de 26%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de -5% (contra saldo de previsões de 23%).

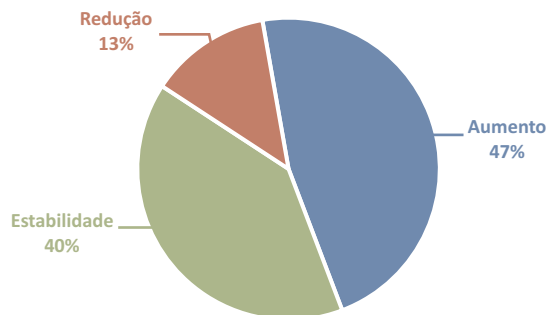
No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre jul.-set. de 2016 e de 2015 acusou redução (saldo de -13%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 47% de assinalações de crescimento, 40% de estabilidade, e 13% de redução (portanto, saldo de 34%).

GRÁFICO 25
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 26
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 30% do mercado pesquisado, estáveis em 46%, e em retração em 24%, resultando num saldo de respostas de 6%, superior ao registrado na mesma época de 2015 (saldo de -33%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como limitadores da elevação do faturamento são o momento econômico desfavorável, o acirramento da competição no setor, a compra de serviços pela Internet e a majoração dos custos financeiros, ao passo que o principal fator indutor da maior concretização dos negócios é a taxa de câmbio favorável.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Quanto à programação de **investimentos**, 26% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer do último trimestre de 2016, num montante equivalente a 16,8% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (74%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do

segmento cai para 4,4%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, marketing e promoção de vendas, e tecnologia da informação.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

Quanto ao **faturamento** a ser auferido no derradeiro trimestre de 2016 (comparativamente ao terceiro), 38% do mercado vislumbra expansão, 39% inalterabilidade e 23% decréscimo - saldo de 15%, apesar dos prognósticos de estabilidade referentes à **demanda nacional** (saldo de 9%) e

à **procura internacional** (saldo das previsões de -1%), os quais deverão induzir o mercado de agências de viagens a manter inalterado o quadro de pessoal (saldo de estimativas nulo) – portanto, o aquecimento dos negócios esperado deverá ser oriundo, em grande parte, do aumento de preços.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

Este outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 24%), com base (principalmente) na expectativa de aumento da

demanda internacional (saldo de 27%), pois prevê-se que a **procura nacional** manter-se-á estável (saldo de 6%), bem como o **nível de emprego** (saldo de 3%).

Meios de Hospedagem

Quanto à **segmentação** do mercado do segmento de meios de hospedagem, no período de julho a setembro de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 81% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 19%.

Quanto à **origem dos hóspedes** dos meios de hospedagem, em jul.-set./2016, detectou-se que o maior número de frequentadores **residentes no Brasil** foi proveniente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos, Argentina e Alemanha (nesta ordem). Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, a Argentina e o Chile (nesta ordem).

Com relação aos **tipos de turismo**, o de negócios e o de lazer, de longe, foram os mais mencionados. Vale ressaltar que, para 20,2% do mercado pesquisado, a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (em agosto e setembro, respectivamente) impactou positivamente os negócios das empresas desse ramo, enquanto que para 63,4% a repercussão foi nula e para 16,4%, negativa.

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre do ano em curso, 27,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 25,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 16,2%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 12,4% entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000, e as restantes 19,4%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 22,8% das empresas possuem até 4 funcionários; 23,2%, de 5 a 10; 39,0%, de 11 a 50; 11,9%, de 51 a 200; e 3,1%, mais do que 200 empregados.

O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em jul.-set./2016, **treinamento dos funcionários** atingiu 68%, enquanto que os restantes 32% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 17% possuem o nível superior completo, 46% o ensino médio completo, e 37% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 10,6% delas têm até 2 anos de operação; 21,5%, entre 3 e 5 anos; 17,3%, entre 6 e 10 anos; e 50,6%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	43	17	40	3	39	36	25	14	-11
Hospedagem de Brasileiros	38	26	36	2	31	48	21	10	-8
Hospedagem de Estrangeiros	51	25	24	27	29	43	28	1	26
Preços	31	50	19	12	29	61	10	19	-7
Quadro de Pessoal	12	60	28	-16	7	70	23	-16	0

Fontes: FGV e MTur

Verificou-se, em jul.-set./2016, estabilidade do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a abr.-jun./2016, resultado este inferior ao prognosticado pelos empresários. Conforme se depreende da tabela, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de 3%, quando o saldo das previsões para o período era de 14%, ou seja, a diferença entre tais saldos é de 11 pontos percentuais.

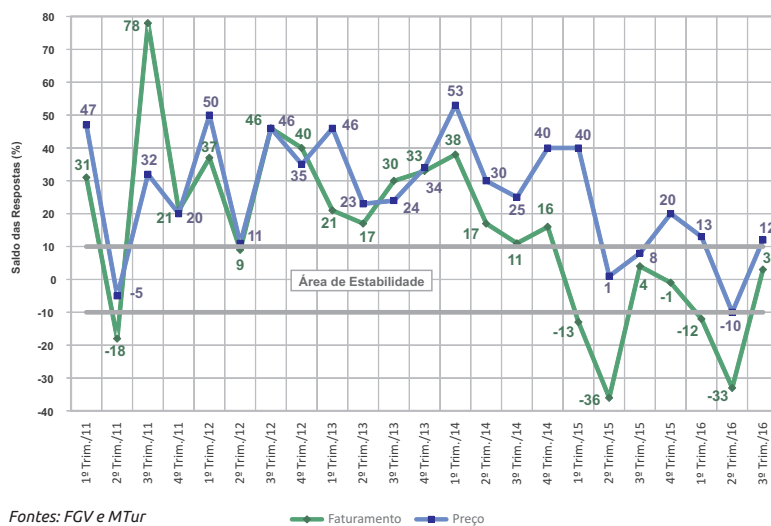
Comparativamente a abr.-jun./2016, observou-se, no terceiro trimestre de 2016, inalterabilidade da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de 2%), e aumento da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de 27%).

Detectou-se leve majoração dos **preços** praticados pelo mercado, em jul.-set./2016 (saldo de 12%). Cabe ressaltar a dificuldade de repasse integral dos constantes aumentos dos **custos operacionais** aos preços cobrados pelos meios de hospedagem. Nesse confronto trimestral, detectou-se a já esperada redução do **nível de emprego**.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução desfavorável do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015, mas no cômputo geral, ainda é positiva: entre os 23 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 4 à estabilidade, e apenas 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade, enquanto que 1 indica decréscimo (logo, 19 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 15% e 26%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento** (3%), referente ao terceiro trimestre de 2016, se manteve, em nível inferior à média ($\mu_f = 15\%$) da série histórica considerada, assim como o concernente ao **preço** (12%), que também se situou abaixo da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 26\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

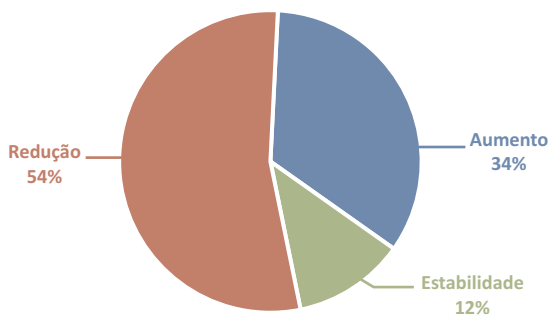
A comparação entre o que foi **faturado** em jul.-set. de 2016 e de 2015 mostra que para 34% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 12%, estabilidade; e para 54%, diminuição (saldo de -20%, com variação média de -4,1%), enquanto na comparação entre iguais trimestres de 2015 e de 2014, o saldo apurado foi de -7%, com variação média de -3,8%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre jul.-set. de 2016 e de 2015 revela a ocorrência de majoração em 39% do mercado consultado, estabilidade em 33% e declínio em 28% (saldo de 11%, ante saldo de 19% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014).

Para 12% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no terceiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo trimestre de 2015, 45% acusaram estabilidade e 43%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -31%, ou seja, ocorrência de redução do nível de emprego (contra saldo de -27% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2015 e de 2014).

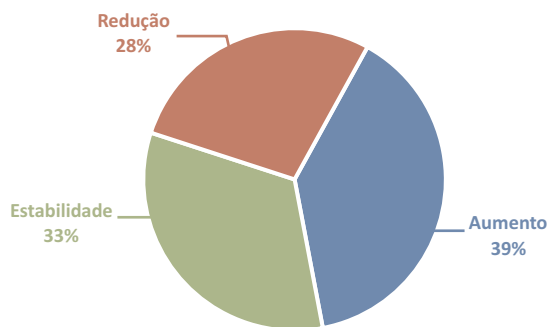
A comparação entre os períodos jul.-set. de 2016 e de 2015 revela declínio da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -24%, quando o saldo dos prognósticos era de -7%), bem como (em menor escala) da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de -12%, contra um saldo de expectativas de 1%).

GRÁFICO 28
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 29
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

No momento de realização da pesquisa, expansão é verificada em 18% do mercado, estabilidade em 40% e retração em 42% (saldo de -24%), indicando ser a **situação dos negócios** insatisfatória e até inferior às constatadas nas mesmas épocas de 2015 (saldo de -15%) e de 2014 (saldo de 2%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como limitadores da elevação do faturamento são o momento econômico desfavorável, a majoração dos custos financeiros e o acirramento da competição no setor, ao passo que o principal fator indutor da maior concretização dos negócios refere-se aos investimentos já realizados pelas empresas, ao crescimento da demanda doméstica e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

No que tange aos **investimentos** programados para o último trimestre de 2016, 29% do mercado pesquisado planejam fazê-lo num montante equivalente a 15,4% do faturamento. Ao se incluir os 71% que não pretendem investir, tal volume declina para 4,5% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, compra de materiais e equipamentos, e marketing e promoção de vendas.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º trimestre/2016

Os prognósticos dos empresários são de que venha ocorrer ligeira queda do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do quarto trimestre de 2016, comparativamente a jul.-set./2016: 32% de assinalações de perspectivas de elevação, 25% de inalterabilidade e 43% de declínio, resultando num saldo de -11%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de constatação de estabilidade (saldo de -3%), enquanto as relativas à **hospedagem de estrangeiros** são de declínio (saldo de -20%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho ainda insatisfatório deverá induzir o mercado em pauta a reduzir o **quadro de pessoal** no derradeiro trimestre de 2016, comparativamente ao terceiro trimestre do corrente ano: 10% de previsões de crescimento, 63% de estabilidade e 27% de decréscimo (saldo de -17%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para out.-dez./2016 em relação a jul.-set./2016 é a de que permaneçam inalterados, com 17% de indicações de estimativas de aumento, 62% de estabilidade e 21% de redução (saldo de -4%).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 4º Trimestre/2015

Já o contraste entre as previsões feitas para out.-dez./2016 com o efetivamente registrado no mesmo trimestre de 2015 revela prognósticos de redução do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 30% antevem crescimento, 23% estabilidade e 47%, redução (saldo de -17%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o quarto trimestre de 2016, com o observado em igual período de 2015, indica previsão de aumento em 27% do mercado, estabilidade em 39% e diminuição em 34% (saldo de -7%, o qual corresponde à expectativa de estabilidade). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, é vislumbrada queda da demanda em out.-dez./2016, comparativamente a idêntico período de

2015: 21% de assinalações de previsões de aumento, 28% de estabilidade e 51% de queda (saldo de -30%).

O confronto entre os prognósticos feitos para o quarto trimestre de 2016 e as observações referentes ao mesmo período de 2015 revela perspectivas (nesse cenário adverso) de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -24%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para o último trimestre de 2016, em relação à idêntico período de 2015, é a de que ocorra estabilidade, com 24% de indicações de previsões de aumento, 49% de inalterabilidade e 27% de redução (saldo de -3%).

Operadoras de Turismo

No que se refere à **segmentação** do mercado de operadoras de turismo, no terceiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 68% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 32%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, registrou-se, em jul.-set./2016, que das empresas que participaram da pesquisa comunicaram que a mais relevante UF emissiva é São Paulo e, a seguir, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Alemanha, Estados Unidos, México e Taiwan.

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais. No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, com maior frequência, Itália, Argentina, Peru, Caribe e Estados Unidos. Com relação aos **principais tipos de turismo**, sobressaem o de lazer e o cultural. Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, a Argentina, o Peru e a Colômbia (nesta ordem).

Cabe salientar que, para 52,0% do mercado pesquisado, a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (em agosto e setembro, respectivamente) não impactou os negócios das empresas desse ramo, enquanto que para 27,0% a repercussão foi positiva e para 21,0%, negativa.

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no terceiro trimestre de 2016, 29,2% delas auferiram até R\$ 50.000; 16,7%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 12,5%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 16,7%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; e as restantes 24,9%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 37,5% das empresas possuem até 4 funcionários; 33,3%, de 5 a 10; 20,9%, de 11 a 50; e as demais 8,3%, entre 51 e 200 empregados.

No terceiro trimestre de 2016, 63% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que 37% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 49% possuem nível superior completo; 21%, o médio completo; e 30%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 20,8% delas funcionam em até 2 anos; 20,8%, entre 3 e 5 anos; 4,2%, entre 6 e 10 anos; e 54,2%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	35	62	3	32	59	29	12	47	-15
Demanda Destinos Nacionais	49	20	31	18	43	52	5	38	-20
Demanda Destinos Internacionais	76	14	10	66	56	30	14	42	24
Quadro de Pessoal	2	54	44	-42	5	61	34	-29	-13

Confirmaram-se, em jul.-set./2016, os prognósticos de majoração do **faturamento** (ainda que menos ampla do que o previsto), após três trimestres sucessivos de queda: 35% de assinalações de aumento, 62% de inalterabilidade e 3% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de 32% (contra um saldo de estimativas para o período de 47%, ou seja, uma diferença de 15 pontos percentuais).

Registrou-se, no terceiro trimestre de 2016, aumento da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 18%, positivo mas abaixo das expectativas, cujo saldo era de 38%). Por outro lado, a **demanda por destinos internacionais** foi mais ampla do que o esperado (saldo de 66%, quando o saldo das previsões para o período era de 42%).

Entretanto, o decréscimo do **nível de emprego**, pelo sétimo trimestre consecutivo, contrariou satisfatória a evolução do mercado como um todo: 2% de indicações de aumento do quadro de pessoal, 54% de estabilidade e 44% de diminuição, em contraste com abr.-jun./2016 (portanto, saldo de -42%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava -29%).

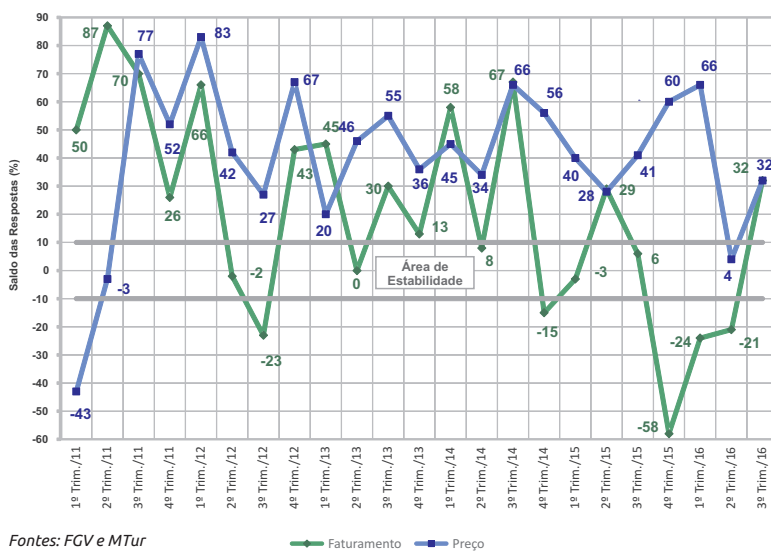
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 35% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, em jul.-set./2016, elevação, enquanto que 62% acusaram estabilidade e 3%, decréscimo em relação ao segundo trimestre de 2016 (logo, saldo de 32%).

A majoração dos **custos operacionais** continuou afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, em jul.-set./2016, 45% do mercado detectaram aumento, 33% inalterabilidade e 22%, decréscimo (gerando saldo de 23%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 23 registros de saldos, 13 correspondem à elevação, 5 à estabilidade, enquanto que 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 2 representam inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 20 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 21% e 40%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 3º trimestre/2016, referente ao **faturamento** (32%), se manteve bastante acima da média ($\mu_f = 21\%$) da série histórica considerada, enquanto que o saldo concernente ao **preço** (também 32%) se situou em nível inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu_p = 40\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



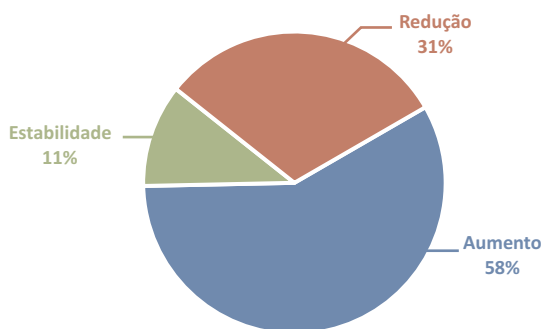
Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

No confronto entre os terceiros trimestres de 2016 e 2015, constataram-se 58% de assinalações de elevação do **faturamento**, 11% de inalterabilidade e 31% de diminuição (saldo de 27%, sendo a variação média de 1,1%, ante saldo de -46%, com variação média de -11,1%, apurado na comparação entre jul.-set./2015 e de 2014). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2016 e de 2015 revela aumento em 35% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 62% e redução em 3% (logo, saldo de 32%).

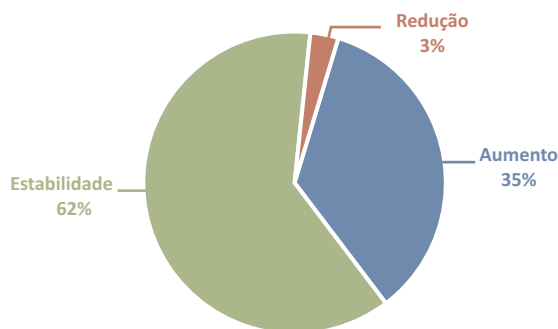
Em relação a idêntico período de 2016, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em jul.-set./2016, amplo declínio (saldo de respostas de -67%, revelando situação semelhante à detectada na comparação entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014, quando o saldo apurado foi de -68%).

GRÁFICO 31
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 32
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 22% do mercado de operadoras de turismo consultado, estabilidade em 46% e retração em 32% (saldo das respostas de -10%, configurando, de modo geral, tênue arrefecimento), cabendo salientar que em julho de 2015 e de 2014, os saldos verificados foram de -40% e -23%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como inibidores da expansão do faturamentos são o indesejado desempenho da economia brasileira, o acirramento da concorrência e a compra de serviços pela Internet. Por outro lado, os mais relevantes motivos propícios ao aquecimento dos negócios, na época da realização da pesquisa, são a taxa de câmbio favorável e a percepção de crescimento da demanda nacional.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo do quarto trimestre do corrente ano, 64% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 6,0% do faturamento. Ao se incluírem os 36% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido

em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se para 3,8%. Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas / atividades**: marketing e promoção de vendas, e tecnologia da informação.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

O contraste entre os prognósticos para out.-dez./2016, com o efetivamente registrado em jul.-set./2016, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 54% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 8% e redução em 38% (saldo de 16%), com manifestação de expectativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 56%) e de queda da **procura por destinos internacionais** (saldo de -69%).

Ainda que a perspectiva seja de ampliação dos negócios, o mercado em pauta antevê tênue redução do **quadro de pessoal** no último trimestre do ano em curso, comparativamente a igual período de 2015 (saldo dos prognósticos de -14%).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 4º Trimestre/2015

As previsões feitas para o derradeiro trimestre de 2016, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2015, indicam expectativas de ampliação do **faturamento** (saldo de 22%), devida à estimativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 50%). Com relação à **procura por destinos internacionais**, os prognósticos são de declínio (saldo de -48%).

Da mesma forma, neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta manifesta a intenção de diminuir o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -14%).

Organizadoras de Eventos

Quanto à **segmentação** do mercado de eventos, no terceiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 92% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 8%.

Vale destacar que, para 10,0% do mercado pesquisado, a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (nos meses de agosto e setembro, respectivamente) impactou positivamente os negócios das empresas organizadoras de eventos, enquanto que para 75% a repercussão foi nula, e para 15,0%, negativa.

No que tange ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre do ano em curso, 50,6% delas auferiram até R\$ 50.000; 16,9%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 13,0%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 19,5%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 55,8% das empresas possuem até 4 funcionários; 22,1%, de 5 a 10; 18,2%, de 11 a 50; e as demais 3,9%, mais do que 50 empregados.

Enquanto que 13% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** no decorrer do 3º trimestre/2016, os restantes 87% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 62% possuem nível superior completo, 22% o médio completo e 16%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2016, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 11,5% delas funcionam apenas há 2 anos; 26,9%, entre 3 e 5 anos; 20,5%, entre 6 e 10 anos; e 41,1%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	31	32	37	-6	38	24	38	0	-6
Total Participantes nos Eventos	36	28	36	0	39	27	34	5	-5
Quadro de Pessoal	13	67	20	-7	3	67	30	-27	20

Fontes: FGV e MTur

Confirmaram-se, em jul.-set./2016, os prognósticos de inalterabilidade do faturamento em relação a abr.-jun./2016: registraram-se 31% de assinalações de aumento, 32% de estabilidade e 37% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -6%, quando o previsto para o período era de saldo nulo (ou seja, uma diferença de 6 pontos percentuais).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, estabilidade (saldo nulo), após dois trimestres de redução (o saldo das previsões para o período era de 5%).

Manutenção do **nível de emprego**, em jul.-set./2016 (saldo de -7%), também foi observada nessa base de comparação, revelando situação mais favorável do que a vislumbrada (saldo de -27%).

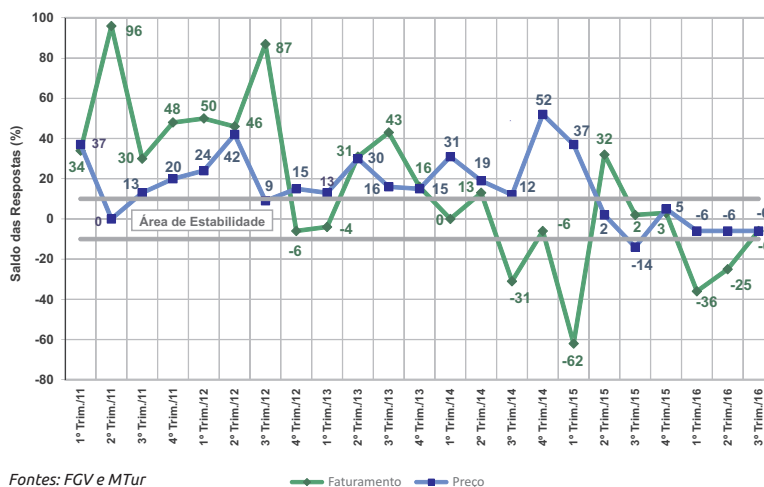
No que tange aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 13% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 68% que permaneceram estáveis e 19%, que diminuiram (saldo de -6%, o qual corresponde à inalterabilidade pelo quarto trimestre consecutivo).

No que diz respeito aos **custos operacionais**, o incremento (observado há vários trimestres sucessivos) foi bastante amplo (saldo de 33%), bem mais do que o computado em jul.-set./2016 (saldo das respostas de 13%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo ramo organizadoras de eventos, no cômputo geral, os resultados ainda podem ser considerados satisfatórios: entre os 23 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 12 representam ocorrência de expansão, 7 de estabilidade, e 4 de retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 7 de inalterabilidade e 1 de diminuição (constituindo fato inédito em toda a série histórica relativa a essa variável).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 15% e 16% (respectivamente), ou seja, o saldo (-6%) do **faturamento** apurado em jul.-set./2016 se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 15\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de -6%), o qual é inferior à concorrente a essa outra variável ($\mu_p = 16\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior

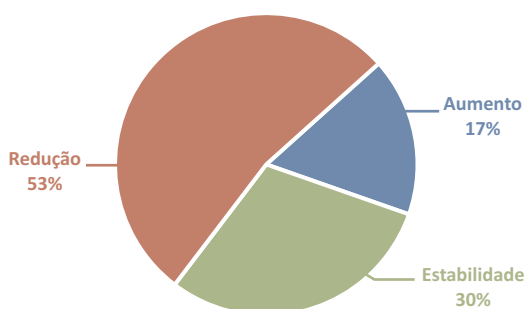


Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

No que concerne ao **faturamento** auferido no terceiro trimestre de 2016, em relação ao obtido em igual período de 2015, computaram-se 17% de assinalações de aumento, 30% de inalterabilidade e 53% de declínio, acarretando um saldo de -36%, com variação média de -8,9%, mostrando situação bastante desfavorável. Cabe ressaltar que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, foi observado também um cenário adverso, sendo o saldo detectado de -21%, com variação média de -15,8%. Apurou-se, no contraste entre jul.-set./2016 e de 2015, em 21% do mercado

GRÁFICO 34
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015

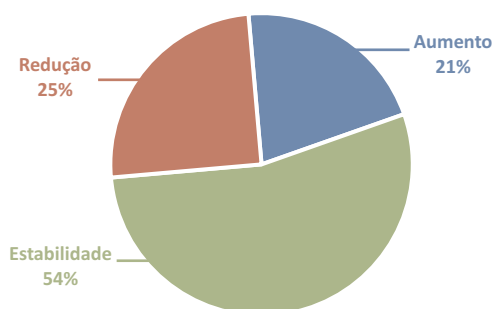


Fontes: FGV e MTur

em foco, elevação dos **preços**; em 54%, estabilidade; e em 25%, redução (saldo de respostas de -4%, o qual corresponde à inalterabilidade pelo segundo trimestre consecutivo).

Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 3º trimestre/2016 com o mesmo período de 2015 indica ocorrência de tênue redução (saldo de -10%), ante saldo de -35% registrado na comparação entre iguais trimestres de 2015 e 2014).

GRÁFICO 35
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 92% do mercado, estáveis em 7% e em retração em 1% - portanto, saldo de 91%, revelando situação muito satisfatória, algo que não era constatado há várias pesquisas – os saldos registrados nas mesmas épocas de 2015 e 2014, por exemplo, foram de -20% e -21%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como limitadores do desenvolvimento ainda mais amplo dos negócios foram o momento econômico desfavorável e o acirramento da competição no setor, enquanto que o mais relevante motivo favorável à expansão do faturamento refere-se ao crescimento da demanda doméstica.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Quanto aos **investimentos** previstos para o quarto trimestre de 2016, 12% do mercado manifestaram intenção de realizá-los, num montante correspondente a 15,1% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 88% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 1,8%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de marketing e promoção de vendas, e compra de materiais e equipamentos.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

No que tange ao **faturamento**, 24% do mercado preveem a constatação de crescimento (de jul.-set./2016 para out.-dez./2016), 46% vislumbram estabilidade e 30%, decréscimo (saldo de -6%, o qual representa estimativa de inalterabilidade).

Estabilidade é igualmente antevista em relação ao **quadro de pessoal** (saldo de -7%), ao passo que ínfima parcela do mercado de eventos prognostica diminuição do **total dos participantes nos eventos** (saldo de -11%).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 26% do mercado em pauta estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 43% esperam que se verifique estabilidade e 31%, queda (saldo de respostas de -5%, o qual também indica perspectiva de que tal variável se manterá no mesmo nível).

No que diz respeito ao **nível de emprego**, as previsões são de redução (saldo de -13%), enquanto que as concernentes ao **total dos participantes nos eventos** mostram prognósticos de declínio ainda menos acentuado (saldo de -10%).

Parques e Atrações Turísticas

No que se refere à **segmentação** do mercado de parques e atrações turísticas, no terceiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 91% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 9%.

Quanto à **origem dos frequentadores** dos parques e atrações turísticas, em jul.-set./2016, detectou-se que o maior número de frequentadores foi proveniente de São Paulo, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina, Uruguai, Alemanha e China (nesta ordem).

No que diz respeito ao **tipo de turismo**, o de lazer destaca-se amplamente dos demais, cabendo também destacar o ecológico e o cultural. Vale ressaltar que, para 85,8% do mercado consultado, a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (em agosto e setembro, respectivamente) não impactou os negócios das empresas desse segmento, enquanto que para 12,0% a repercussão foi negativa e, para somente 2,2%, foi positiva.

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no terceiro trimestre do ano em curso, 23,1% delas auferiram até R\$ 50.000; 15,4%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; nenhuma, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 15,4%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 30,7%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 15,4%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 23,1% das empresas possuem até 4 funcionários; 7,7%, de 5 a 10 empregados; 23,1%, de 11 a 50 funcionários; 30,7%, de 51 a 200 empregados; e as demais 15,4%, mais do que 200.

No terceiro trimestre de 2016, 84% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 28% possuem nível superior completo; 44%, o médio completo; e 28%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em jul.-set./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 15,4% delas funcionam apenas há 2 anos; 15,4%, entre 3 e 5 anos; 7,7%, entre 6 e 10 anos; e 61,5%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	73	24	3	70	58	38	4	54	16
Preços	51	49	0	51	5	94	1	4	47
Quadro de Pessoal	0	97	3	-3	10	87	3	7	-10

Fontes: FGV e MTur

No contraste entre jul.-set. e abr.-jun./2016, verificou-se expansão do **faturamento** em 73% do mercado de parques e atrações turísticas, inalterabilidade em 24% e redução em 3% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 70% (ante saldos de 98% e 23% registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, respectivamente), cabendo destacar que o saldo das previsões para o terceiro trimestre de 2016 era também de aumento, embora pouco menos amplo (54%, ou seja, uma diferença de 16 pontos percentuais).

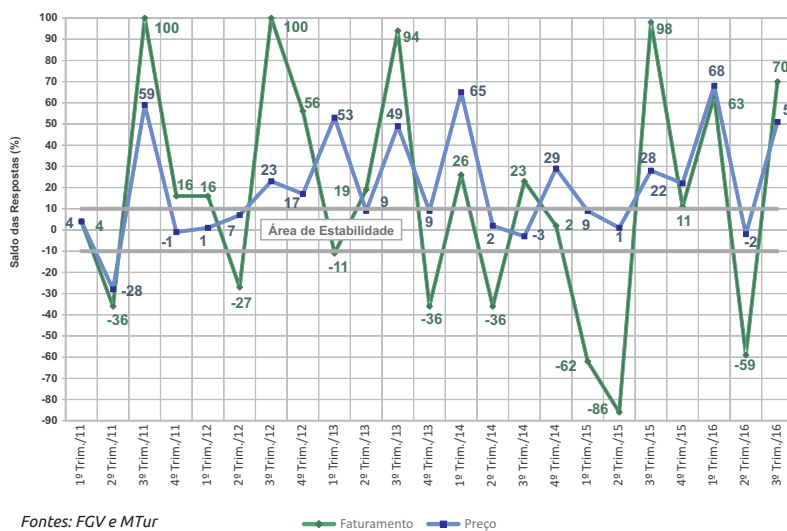
Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração para 51% do mercado pesquisado, e estabilidade para 49% (saldo de 51% em jul.-set./2016), correspondendo a assinalações de majoração em cerca de metade do mercado de parques e atrações turísticas, quando o prognosticado era de ocorrência de estabilidade. A elevação do **número de visitantes recebidos** era, igualmente, esperada (saldo de indicações de previsão de aumento de 52%, comparativamente a abr.-jun./2016), sendo efetivamente constatado incremento para 73% do mercado pesquisado, estabilidade para 24% e redução para 3%, resultando no saldo de respostas de 70% no terceiro trimestre de 2016.

Apesar desse cenário bastante favorável, foram apurados os seguintes dados referentes ao **quadro de pessoal**: nenhuma resposta de ocorrência de aumento no mercado em pauta, 97% de estabilidade e 3% de redução – saldo de respostas de -3%, contra saldos de 64% e 6%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2015 e de 2014, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era de 7%, isto é, 10 p.p. a menos. Pelo quinto trimestre consecutivo, foi constatado aumento dos **custos operacionais** (saldo de 50%).

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 23 saldos de **faturamento**, 13 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 8, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 11 saldos de respostas correspondentes à majoração, 11 à estabilidade e 1 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 15% e 21% (respectivamente), ou seja, o saldo (70%) do **faturamento** apurado em jul.-set./2016 se manteve muito acima da média ($\mu_f = 15\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de 51%), o qual é superior à concernente a essa outra variável ($\mu_p = 21\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

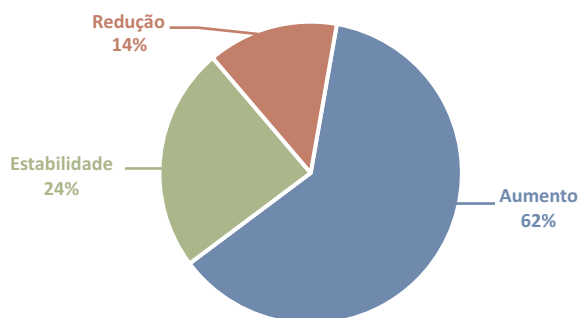
Quanto ao **faturamento** auferido em jul.-set./2016, em comparação ao de iguais meses de 2015, verificou-se elevação em 62% do mercado, estabilidade em 24% e diminuição em 14%, resultando num saldo de 48%, com variação média de 9,9%, maior do que o observado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e 2014 (saldo de 15%, com variação média de 0,7%).

No que se refere aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do terceiro trimestre de 2016, detectaram-se 61% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2015, 38% de

estabilidade, e 1% de queda, gerando um saldo de 60% (contra saldo de 71% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

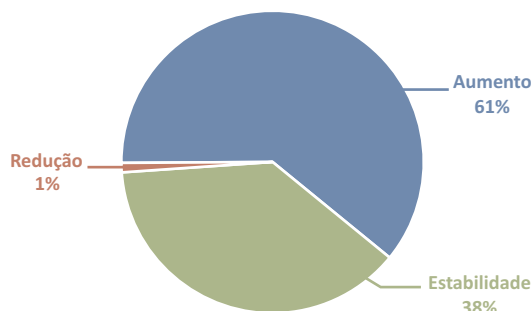
Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre jul.-set. de 2016 e de 2015 para 53% do mercado consultado, estabilidade para 43% e redução para 4% - saldo de 49% (o qual indica ocorrência de significativo incremento), enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, o saldo detectado foi igualmente de expansão do nível de emprego, embora menos amplo (19%).

GRÁFICO 37
Faturamento
Obs. 3º trim. 2016 / Obs. 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 38
Preço
Obs. 3º trim. 2016 / Obs. 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 46% do mercado, estáveis em 45% e em retração em 9% (saldo das respostas de 37%, contra saldos de 10% e 50% apurados em iguais épocas de 2015 e de 2014, respectivamente). Os principais fatores apontados pelos

empresários como limitadores do desenvolvimento dos negócios são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros, enquanto como mais relevante motivo para a expansão do faturamento é citado o crescimento da demanda doméstica.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do quarto trimestre de 2016, 65% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 10,9% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 35% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 7,1%. Tal propósito é

superior ao declarado para igual período de 2015, quando 60% do mercado comunicaram a decisão de investir 9,7% do faturamento e 40%, de não o fazê-lo, resultando num percentual de 5,8% em relação ao faturamento total desse segmento. As principais **atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são marketing e promoção de vendas, e infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido no último trimestre de 2016, comparativamente ao registrado em jul.-set. do ano em curso, revelam perspectivas de redução: 19% de previsões de aumento, 36% de estabilidade e 45% de diminuição (logo, saldo de -26%). Tal fato pode ser explicado pela expectativa de elevação do **número de visitantes a serem recebidos** (10% de previsões de incremento, 45% de estabilidade e 45% de declínio, gerando um saldo de -35%).

Antevê-se que o nível dos **preços** deverá aumentar segundo as indicações de 17% do mercado pesquisado, tendo 83% indicado expectativa de estabilidade (portanto, saldo de 17%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de inalterabilidade do quadro de funcionários (saldo nulo).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

A expectativa para o derradeiro trimestre de 2016 (em relação a idêntico período de 2015) é de acréscimo do **faturamento**, tendo 67% do mercado indicado estimativa de elevação e 33%, de estabilidade (logo, saldo das respostas de 67%). Nesse caso, tal fato também pode ser explicado pela perspectiva de aumento do **número de visitantes a serem recebidos** no confronto entre esses períodos, com 58% do mercado pesquisado manifestando-se otimista, 41% vislumbrando estabilidade e 1%, redução (saldo de 57%).

No que se refere aos **preços a serem praticados**, 67% indicaram prognósticos de aumento e 33%, de estabilidade (portanto, saldo de 67%). O contraste entre os períodos em pauta, no que concerne ao **nível de emprego**, revela previsões de que se manterá estável (saldo de estimativas de 5%).

Transporte Aéreo

No que se refere à **segmentação do mercado** de transporte aéreo, no terceiro trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 92% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 8%.

Quanto ao **faturamento das empresas pesquisadas** em jul.-set./2016, todas elas auferiram acima de R\$ 9,9 milhões. Apurou-se, igualmente, nesse trimestre, no que concerne ao **tempo de operação das empresas**, que 33% delas funcionam entre 6 e 10 anos; e 67%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que todas as empresas do setor possuem mais do que 500 empregados. No terceiro trimestre de 2016, 100% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**.

Vale destacar que todas as empresas do setor aéreo consultadas informaram que a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (em agosto e setembro, respectivamente) impactou positivamente seus negócios.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	100	0	0	100	100	0	0	100	0
Quadro de Pessoal	27	36	37	-10	0	100	0	0	-10

Fontes: FGV e MTur

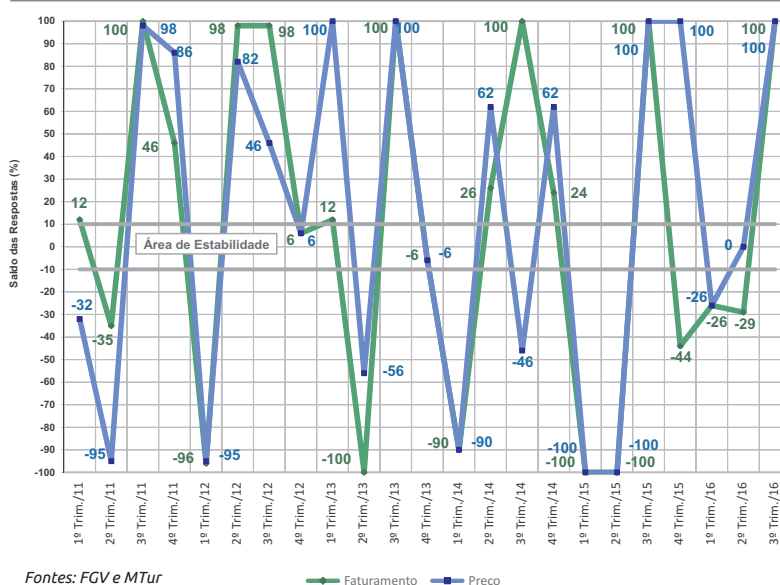
O mercado de transporte aéreo registrou, em jul.-set./2016, majoração do **faturamento** em contraste com abr.-jun./2016 – o saldo de respostas, representado pela diferença entre as assinalações de aumento e as de queda totalizou 100% (após três trimestres consecutivos de redução), confirmando as expectativas otimistas para o período (saldo de prognósticos nulo). No que tange aos **preços** praticados em jul.-set./2016, observou-se, igualmente, majoração em todo o mercado, após um trimestre de estabilidade.

Ao se considerar a série histórica com início no 2º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo têm sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 23 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade e 9 são negativos (resultando em 12 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (11) e negativos (9), sendo que 3 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 9% e 13%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (100%), em jul.-set./2016, se manteve muito acima da média ($\mu_f = 9\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de 100%), o qual se situou em nível bastante superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 13\%$), conforme mostrado no gráfico.

Verificou-se, em jul.-set./2016, redução do **quadro de pessoal** pelo sexto trimestre consecutivo: 27% de assinalações de aumento, 36% de inalterabilidade, e 37% de redução (gerando saldo de -10%, que corresponde à ínfima diminuição, em contraste com abr.-jun./2016). Quanto aos **custos operacionais**, o mercado de transporte aéreo consultado acusou elevação comparativamente a abr.-jun./2016 (após dois trimestres sucessivos de declínio).

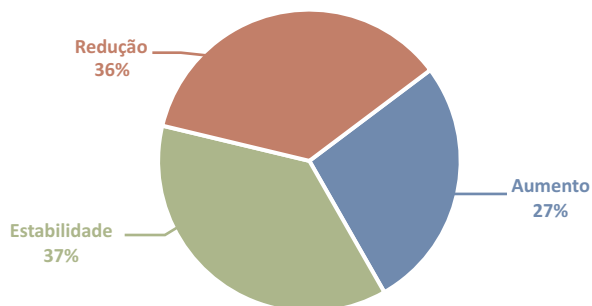
GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
 Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

O contraste entre o **faturamento** apurado em jul.-set. de 2016 e em idêntico período de 2015 mostra que para 27% do mercado em pauta ocorreu majoração; para 37%, estabilidade; e para 36%, queda (portanto, saldo de -9%), revelando, de modo geral, situação insatisfatória, porém mais favorável do que a constatada na comparação entre iguais trimestres de 2015 e de 2014, quando o saldo apurado foi de -42%.

GRÁFICO 40
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015

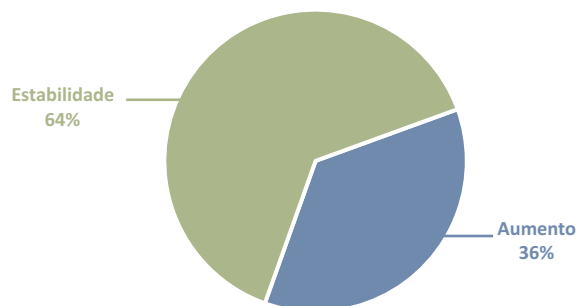


Fontes: FGV e MTur

Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados registrados em jul.-set. de 2016 e de 2015 revela a ocorrência de elevação em 36% do mercado pesquisado e inalterabilidade em 64% (ou seja, saldo de 36%, contra saldo de -100% computado no contraste entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se queda em todo o mercado consultado, comparados esses dois períodos.

GRÁFICO 41
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Atualmente, o aquecimento dos negócios é verificado em 100% do mercado pesquisado. O mais relevante motivo apontado pelos empresários como entrave à majoração ainda mais ampla do faturamento é a taxa de câmbio

considerada desfavorável. Por outro lado, o principal motivo que contribui para a elevação do faturamento é o crescimento da demanda doméstica.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado planeja realizar **investimentos** no derradeiro trimestre de 2016, num montante equivalente a 11,8% do faturamento total desse ramo. As principais **áreas / atividades** a serem

beneficiadas pelos investimentos programados são as de renovação da frota de aeronaves, compra de materiais e equipamentos, e infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

Os prognósticos são de ocorrência de inalterabilidade do **faturamento** em out.-dez./2016, em comparação com o período imediatamente anterior: 100% de assinalações de perspectivas de estabilidade, o mesmo ocorrendo em

relação ao **nível de emprego**. Já as perspectivas quanto aos **preços** (nessa base de comparação) são de decréscimo para todo o mercado pesquisado.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

O contraste entre as previsões para o quarto trimestre de 2016 com o efetivamente registrado em idêntico período de 2015 mostra perspectivas de ampliação do **faturamento**,

redução do **quadro de pessoal** e estabilidade do nível de **preços** a serem praticados pelo segmento de transporte aéreo.

Turismo Receptivo

Quanto à **segmentação** do mercado de turismo receptivo, no período de julho a setembro de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 76% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 24%.

Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, no terceiro trimestre de 2016, o mercado pesquisado informou que a maioria dos **turistas residentes no Brasil**, atendidos pelas empresas de receptivo, foi proveniente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos, Argentina, Itália e Alemanha (nesta ordem). Entre os **principais destinos nacionais** destacaram-se, no período em pauta, São Paulo e Rio de Janeiro (no Sudeste), Bahia e Ceará (no Nordeste) e Santa Catarina (na região Sul do País). Entre os **mais importantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** foram citados os Estados Unidos, a Argentina e o Caribe (nesta ordem).

Com relação aos **tipos de turismo**, sobressaem o de lazer e o de negócios (nesta ordem). É relevante destacar que, para 19,9% do mercado consultado, a realização das **Olimpíadas e das Paraolimpíadas Rio 2016** (nos meses de agosto e setembro, respectivamente) impactou

positivamente os negócios das empresas desse ramo, enquanto que para 71,8% a repercussão foi nula, e para 8,3%, negativa.

No que concerne ao **faturamento** das empresas pesquisadas no terceiro trimestre do ano em curso, 52,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 28,3%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 7,5%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 12,2%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 63,2% das empresas possuem até 4 funcionários; 18,9%, de 5 a 10; 13,2%, de 11 a 50; e as restantes 4,7%, mais do que 50 empregados.

O percentual do mercado de turismo receptivo consultado que promoveu, em jul.-set./2016, **treinamento dos funcionários**, atingiu 39%. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 32% possuem o nível superior completo, 47% o ensino médio completo, e 21% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no terceiro trimestre de 2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 12,1% delas funcionam em até 2 anos de operação; 33,7%, entre 3 e 5 anos; 22,4%, entre 6 e 10 anos; e 31,8%, há mais de 10 anos.

Comparação 3º Trimestre/2016 x 2º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Efetivamente observado no 3º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 3º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	39	29	32	7	51	25	24	27	-20
Recepção de Turistas Brasileiros	23	32	45	-22	41	40	19	22	-44
Recepção de Turistas Estrangeiros	57	18	25	32	51	15	34	17	15
Preços	24	66	10	14	25	69	6	19	-5
Quadro de Pessoal	10	56	34	-24	14	71	15	-1	-23

Fontes: FGV e MTur

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou inalterabilidade do **faturamento**, após um trimestre redução: 39% de indicações de aumento em jul.-set./2016 (em relação a abr.-jun./2016), 29% de inalterabilidade e 32% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de 7%, frustrando expectativas empresariais de majoração (o saldo das previsões era de 27%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no terceiro trimestre de 2016, crescimento em 23% do mercado consultado, 32% de assinalações de estabilidade, e 45% de redução - portanto, saldo de -22% (o saldo de estimativas era de 22%). Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado é considerado bastante favorável para o ramo em foco: 57% de indicações de aumento, 18% de inalterabilidade e 25% de redução, superando expectativas otimistas dos empresários do setor (saldo de 32%, contra saldo de prognósticos, para jul.-set./2016, de 17%).

No que concerne ao **nível de emprego** o setor pesquisado acusou redução, contrariando a previsão dos empresários, que previam uma estabilidade no setor: 10% do mercado consultado assinalaram crescimento em jul.-set./2016 (em contraste com abr.-jun./2016), 56% estabilidade e 34%, diminuição, gerando um saldo de -24%

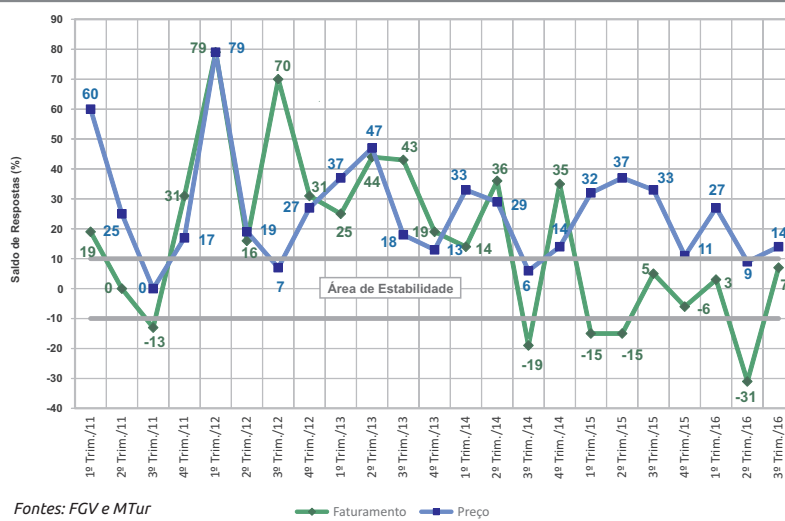
(contra saldo de estimativas de -1%). Cabe salientar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 54% o saldo verificado em jul.-set./2016).

Observou-se majoração dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de 14% no terceiro trimestre de 2016, comparativamente a abr.-jun./2016), após um trimestre de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 23 registros de saldos de **faturamento**, 14 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 5 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 19 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e nenhum ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 16% e 26%, respectivamente, ou seja, o saldo do **faturamento** (7%) apurado no terceiro trimestre de 2016, se manteve abaixo da média ($\mu f = 16\%$) da série histórica considerada. O mesmo ocorre com o saldo do **preço** (14%), o qual foi inferior à média concernente a essa variável ($\mu p = 26\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Observação 3º Trimestre/2016 x Observação 3º Trimestre/2015

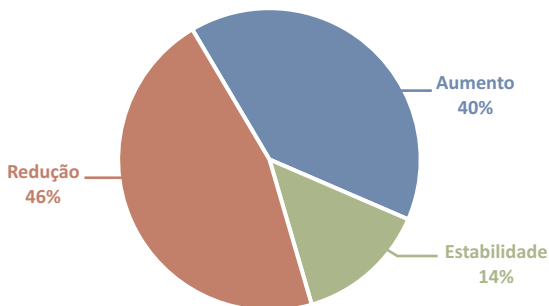
No que se refere ao **faturamento** auferido em jul.-set./2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, registrou-se majoração em 40% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 14%, e diminuição em 46%, correspondendo a um saldo de respostas de -6%, com variação média de -6,5%, configurando situação desfavorável e pouco pior do que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014 (saldo de 7%, com variação média de 2,2%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos terceiros trimestres de 2016 e 2015, observou-se elevação em 51% do mercado consultado, estabilidade em 40% e declínio em 9% (logo, saldo de 42%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, a constatação de predomínio de assinalações de diminuição no contraste entre jul.-set./2016 e o mesmo período de 2015 (saldo de -35%) frustrou as expectativas de maior parcela do mercado (cujo saldo das previsões era de 21%). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, constatou-se saldo das respostas de -27%, resultado também muito inferior ao saldo de 20% concernente aos prognósticos para o terceiro trimestre de 2016.

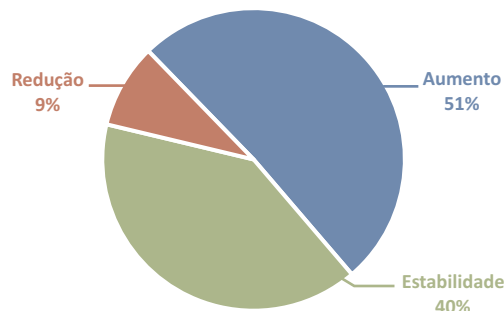
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada em jul.-set./2016, em comparação com a de idêntico trimestre de 2015, observou-se majoração para 14% do mercado consultado, estabilidade para 47% e diminuição para 39% (portanto, saldo de -25%, contra um saldo de previsões para o período de -2%, nessa base de comparação).

GRÁFICO 43
Faturamento
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 44
Preço
3º trim. 2016 / 3º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Outubro/2016

Atualmente, expansão é verificada em 22% do mercado, inalterabilidade em 54% e retração em 24% (saldo de -2%), revelando **situação dos negócios** não tão satisfatória quanto a desejada, porém mais favorável do que as constatadas nas mesmas épocas de 2015 (saldo de -24%) e de 2014 (saldo de -31%).

Os mais relevantes fatores apontados pelos empresários como limitadores da expansão do faturamento são o momento econômico desfavorável e a majoração dos custos financeiros. Por outro lado, o crescimento da demanda nacional e a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos se constituem nos principais motivos propícios à ampliação dos negócios.

Investimentos Previstos para Outubro-Dezembro/2016

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados no 4º trimestre do ano em curso, 37% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 15,9% do faturamento. Ao se incluir os 63% que não pretendem investir, tal volume

declina para 5,9% do faturamento total do ramo (contra 6,8% em out.-dez./2015). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: compra de materiais e equipamentos, tecnologia da informação, e marketing e promoção de vendas.

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação no 3º Trimestre/2016

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer do derradeiro trimestre de 2016 são de expansão do **faturamento** para 56% do mercado consultado, estabilidade para 23% e diminuição para 21%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 35%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** em out.-dez./2016, as estimativas são de crescimento para 51% do mercado, inalterabilidade para 34% e redução para 15% (saldo de 36%), em comparação com jul.-set./2016. Com relação à perspectiva dos empresários para a **recepção de**

turistas estrangeiros, 39% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 29% de estabilidade e 32%, de diminuição (saldo de 7%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para out.-dez./2016 são de ligeiro declínio em contraste com o terceiro trimestre de 2016: 11% de assinalações de perspectivas de crescimento, 66% de estabilidade e 23% de redução (saldo de -12%).

No que tange aos **preços**, 23% do mercado em pauta vislumbram (nessa base de comparação) majoração, 74% inalterabilidade e 3%, queda (saldo de 20%).

Previsão 4º Trimestre/2016 x Observação 4º Trimestre/2015

A previsão do **faturamento** a ser auferido no último trimestre de 2016, em comparação com o mesmo período de 2015, indica que para 53% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 19% antevem estabilidade e 28%, diminuição, gerando saldo de 25%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para out.-dez./2016 são de majoração para a **demanda doméstica** (saldo de 14%) e decréscimo para a **internacional** (saldo de -39%), em relação ao mesmo trimestre de 2015.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para o 4º trimestre/2016, em confronto com idêntico período de 2015, são de que o nível de emprego permanecerá estável (saldo de -8%).

Quanto aos **preços** a serem cobrados pelas empresas de turismo receptivo, estima-se que serão majorados no último trimestre do ano em curso (saldo dos prognósticos de 27%).

Tabelas

Resultados Consolidados

Retrospectiva

TABELA 1

3º trimestre de 2016 / 2º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	66	17	49	16	31	-15	59	8	51
Agências de viagens	46	29	17	11	20	-9	35	9	26
Meios de Hospedagem	43	40	3	12	28	-16	31	19	12
Operadoras de Turismo	35	3	32	2	44	-42	35	3	32
Organizadoras de eventos	31	37	-6	13	20	-7	13	19	-6
Parques e Atrações	73	3	70	0	3	-3	51	0	51
Transporte aéreo	100	0	100	27	37	-10	100	0	100
Turismo receptivo	39	32	7	10	34	-24	24	10	14

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 3º trimestre de 2016 / 3º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento			
	Opinião (%)			Variação % Média
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	
Consolidado	35	41	-6	-1,7
Agências de viagens	43	41	2	1,2
Meios de Hospedagem	34	54	-20	-4,1
Operadoras de Turismo	58	31	27	1,1
Organizadoras de eventos	17	53	-36	-8,9
Parques e Atrações	62	14	48	9,9
Transporte aéreo	27	36	-9	0,4
Turismo receptivo	40	46	-6	-6,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 3º trimestre de 2016 / 3º trimestre de 2015

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	9	27	65	-56
Agências de viagens	15	57	28	-13
Meios de Hospedagem	12	45	43	-31
Operadoras de Turismo	3	27	70	-67
Organizadoras de eventos	20	50	30	-10
Parques e Atrações	53	43	4	49
Transporte aéreo	0	0	100	-100
Turismo receptivo	14	47	39	-25

TABELA 4

Preço do 3º trimestre de 2016 / 3º trimestre de 2015

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	39	50	11	28
Agências de viagens	47	40	13	34
Meios de Hospedagem	39	33	28	11
Operadoras de Turismo	35	62	3	32
Organizadoras de eventos	21	54	25	-4
Parques e Atrações	61	38	1	60
Transporte aéreo	36	64	0	36
Turismo receptivo	51	40	9	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5

Investimentos previstos no trimestre de Out.-Dez./2016

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
Consolidado	61	39	7,4
Agências de viagens	26	74	4,4
Meios de Hospedagem	29	71	4,5
Operadoras de Turismo	64	36	3,8
Organizadoras de eventos	12	88	1,8
Parques e Atrações	65	35	7,1
Transporte aéreo	100	0	11,8
Turismo receptivo	37	63	5,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (...) Dado numérico não disponível

TABELA 6

Situação dos negócios no momento da pesquisa – Out./2016

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	57	24	19	38
Agências de viagens	30	46	24	6
Meios de Hospedagem	18	40	42	-24
Operadoras de Turismo	22	46	32	-10
Organizadoras de eventos	92	7	1	91
Parques e Atrações	46	45	9	37
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	22	54	24	-2

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 7

4º trimestre de 2016 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	22	22	0	7	14	-7
Agências de viagens	38	23	15	9	9	0
Meios de Hospedagem	32	43	-11	10	27	-17
Operadoras de Turismo	54	38	16	22	36	-14
Organizadoras de eventos	24	30	-6	6	13	-7
Parques e Atrações	19	45	-26	0	0	0
Transporte aéreo	0	0	0	0	0	0
Turismo receptivo	56	21	35	11	23	-12

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Nota 2: Parques e Atrações e Transporte aéreo: 100% de indicações de estabilidade

TABELA 8

4º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	64	21	43	7	55	-48
Agências de viagens	48	24	24	12	9	3
Meios de Hospedagem	30	47	-17	11	35	-24
Operadoras de Turismo	56	34	22	22	36	-14
Organizadoras de eventos	26	31	-5	5	18	-13
Parques e Atrações	67	0	67	5	0	5
Transporte aéreo	100	0	100	0	100	-100
Turismo receptivo	53	28	25	16	24	-8

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	49	24	27	22	8	67	25	-17
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25
Abr.-Jun./2016	36	20	44	-8	9	68	23	-14
Jul.-Set./2016	46	25	29	17	11	69	20	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	38	37	25	13	41	37	22	19
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33
Abr.-Jun./2016	35	35	30	5	29	29	42	-13
Jul.-Set./2016	25	53	22	3	31	42	27	4

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	51	47	2	49
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41
Abr.-Jun./2016	54	32	14	40
Jul.-Set./2016	42	46	12	30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	24	57	19	5
Out.-Dez./2015	39	43	18	21
Jan.-Mar./2016	40	42	18	22
Abr.-Jun./2016	35	54	11	24
Jul.-Set./2016	35	56	9	26

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	12	22	66	-54	-5,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	21	10	69	-48	-16,5
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	35	18	47	-12	-3,7
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	15	50	-15	-7,6
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	43	16	41	2	1,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	10	48	42	-32
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	13	38	49	-36
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	49	44	-37
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	50	36	-22
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	15	57	28	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	20	30	50	-30
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	25	45	-15
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	34	20	46	-12
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	27	46	-19
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	38	29	33	5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	7	10	83	-76
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	7	10	83	-76
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	21	28	51	-30
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	29	21	50	-21
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	27	39	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	32	33	35	-3
Out.-Dez./2015	52	19	29	23
Jan.-Mar./2016	47	39	14	33
Abr.-Jun./2016	42	49	9	33
Jul.-Set./2016	47	40	13	34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18
Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul-Set/14	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	Abr-Jun/16	Jul-Set/16
Nacional	79	69	76	72	72	76	77	78	75
Internacional	21	31	24	28	28	24	23	22	25

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2014
Em expansão	27	13	22	14	10	8	31	33	30
Estáveis	42	52	32	40	47	28	35	49	46
Em retração	31	35	46	46	43	64	34	18	24
Saldo	-4	-22	-24	-32	-33	-56	-3	15	6

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	31	13,0	69	4,0
Jan.-Mar./2016	18	9,3	82	1,7
Abr.-Jun./2016	42	20,9	58	8,8
Jul.-Set./2016	35	15,2	65	5,3
Out.-Dez./2016	26	16,8	74	4,4

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	38	39	23	15
Quadro de Pessoal	9	82	9	0
Demanda Nacional	27	55	18	9
Demanda Internacional	30	39	31	-1

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	28	24	24
Quadro de Pessoal	12	79	9	3
Demanda Nacional	28	50	22	6
Demanda Internacional	49	29	22	27

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	46	19	35	11	15	76	9	6
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14
Abr.-Jun./2016	29	9	62	-33	9	56	35	-26
Jul.-Set./2016	43	17	40	3	12	60	28	-16

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	41	33	26	15	38	23	39	-1
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5
Abr.-Jun./2016	23	21	56	-33	19	21	60	-41
Jul.-Set./2016	38	26	36	2	51	25	24	27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	61	37	2	59
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67
Abr.-Jun./2016	64	25	11	53
Jul.-Set./2016	61	31	8	53

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	26	56	18	8
Out.-Dez./2015	35	50	15	20
Jan.-Mar./2016	38	37	25	13
Abr.-Jun./2016	19	52	29	-10
Jul.-Set./2016	31	50	19	12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	13	47	-7	-3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	42	12	46	-4	-0,1
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	9	47	-3	-0,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	10	63	-36	-13,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	12	54	-20	-4,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	51	38	-27
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	22	45	33	-11
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	19	42	39	-20
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	10	48	42	-32
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	12	45	43	-31

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	32	23	45	-13
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	18	52	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	32	18	50	-18
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	12	26	62	-50
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	26	49	-24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	21	43	36	-15
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	50	30	20	30
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	48	18	34	14
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	21	23	56	-35
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	32	24	44	-12

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	45	29	26	19
Out.-Dez./2015	46	36	18	28
Jan.-Mar./2016	44	30	26	18
Abr.-Jun./2016	30	41	29	1
Jul.-Set./2016	39	33	28	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./14	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr.-Jun./16	Jul.-Set./16
Brasileiros	83	85	87	87	86	85	80	85	81
Estrangeiros	17	15	13	13	14	15	20	15	19

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	29	31	10	22	24	30	11	18	18
Estáveis	44	38	39	42	37	36	36	38	40
Em retração	27	31	51	36	39	34	53	44	42
Saldo	2	0	-41	-14	-15	-4	-42	-26	-24

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	35	17,2	65	6,0
Jan.-Mar./2016	36	14,7	64	5,3
Abr.-Jun./2016	49	17,2	51	8,4
Jul.-Set./2016	36	18,8	64	6,8
Out.-Dez./2016	29	15,4	71	4,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	32	25	43	-11
Quadro de Pessoal	10	63	27	-17
Hospedagem de Brasileiros	29	39	32	-3
Hospedagem de Estrangeiros	21	38	41	-20
Preço	17	62	21	-4

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	30	23	47	-17
Quadro de Pessoal	11	54	35	-24
Hospedagem de Brasileiros	27	39	34	-7
Hospedagem de Estrangeiros	21	28	51	-30
Preço	24	49	27	-3

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	73	21	6	67	30	21	49	-19
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70
Abr.-Jun./2016	33	13	54	-21	9	48	43	-34
Jul.-Set./2016	35	62	3	32	2	54	44	-42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	11	52	37	-26	71	11	18	53
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59
Abr.-Jun./2016	42	3	55	-13	77	5	18	59
Jul.-Set./2016	49	20	31	18	76	14	10	66

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	74	26	0	74
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62
Abr.-Jun./2016	38	36	26	12
Jul.-Set./2016	45	33	22	23

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	52	37	11	41
Out.-Dez./2015	63	34	3	60
Jan.-Mar./2016	71	24	5	66
Abr.-Jun./2016	12	80	8	4
Jul.-Set./2016	35	62	3	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	25	4	71	-46	-11,1
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	19	19	62	-43	-10,2
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	17	10	73	-56	-14,4
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	22	6	72	-50	-12,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	58	11	31	27	1,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	6	20	74	-68
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	5	10	85	-80
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	5	10	85	-80
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	23	63	-49
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	3	27	70	-67

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	55	27	18	37
Out.-Dez./2015	64	35	1	63
Jan.-Mar./2016	66	22	12	54
Abr.-Jun./2016	32	65	3	29
Jul.-Set./2016	35	62	3	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr-Jun/16	Jul.-Set./16
Nacional	58	38	51	54	35	49	64	74	68
Internacional	42	62	49	46	65	51	36	26	32

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	27	32	8	16	27	2	9	36	22
Estáveis	23	32	59	67	6	48	50	21	46
Em retração	50	36	33	17	67	50	41	43	32
Saldo	-23	-4	-25	-1	-40	-48	-32	-7	-10

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	30	4,6	70	1,4
Jan.-Mar./2016	44	4,4	56	1,9
Abr.-Jun./2016	20	8,3	80	1,7
Jul.-Set./2016	53	8,6	47	4,6
Out.-Dez./2016	64	6,0	36	3,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	54	8	38	16
Quadro de Pessoal	22	42	36	-14
Demanda por Destinos Nacionais	75	6	19	56
Demanda de Destinos Internacionais	9	13	78	-69

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	56	10	34	22
Quadro de Pessoal	22	42	36	-14
Demanda por Destinos Nacionais	69	12	19	50
Demanda de Destinos Internacionais	19	14	67	-48

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	22	25	53	-31	17	56	27	-10
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40
Abr.-Jun./2016	23	29	48	-25	6	55	39	-33
Jul.-Set./2016	31	32	37	-6	13	67	20	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	22	27	51	-29	48	49	3	45
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75
Abr.-Jun./2016	20	34	46	-26	60	23	17	43
Jul.-Set./2016	36	28	36	0	41	51	8	33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	7	72	21	-14
Out.-Dez./2015	17	71	12	5
Jan.-Mar./2016	28	38	34	-6
Abr.-Jun./2016	12	70	18	-6
Jul.-Set./2016	13	68	19	-6

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	21	50	-21	-15,8
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	30	38	-6	8,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	30	7	63	-33	-13,9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	24	14	62	-38	-12,7
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	17	30	53	-36	-8,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	11	43	46	-35
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	9	73	18	-9
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	50	43	-36
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	8	45	47	-39
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	20	50	30	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez./2015	24	56	20	4
Jan.-Mar./2016	34	50	16	18
Abr.-Jun./2016	20	59	21	-1
Jul.-Set./2016	21	54	25	-4

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	15	24	17	5	21	12	16	22	92
Estáveis	49	26	22	42	38	34	24	43	7
Em retração	36	50	61	53	41	54	60	35	1
Saldo	-21	-26	-44	-48	-20	-42	-44	-13	91

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	19	9,3	81	1,8
Jan.-Mar./2016	32	26,9	68	8,6
Abr.-Jun./2016	29	20,2	71	5,9
Jul.-Set./2016	21	23,2	79	4,9
Out.-Dez./2016	12	15,1	88	1,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	24	46	30	-6
Quadro de Pessoal	6	81	13	-7
Total de Participantes nos Eventos	19	51	30	-11

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	26	43	31	-5
Quadro de Pessoal	5	77	18	-13
Total de Participantes nos Eventos	20	50	30	-10

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	41	41	18	23	24	58	18	6
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47
Abr.-Jun./2016	9	23	68	-59	4	59	37	-33
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	0	97	3	-3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	37	45	18	19	45	55	0	45
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88
Abr.-Jun./2016	8	22	70	-62	49	22	29	20
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	54	42	4	50

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	28	72	0	28
Out.-Dez./2015	51	20	29	22
Jan.-Mar./2016	70	28	2	68
Abr.-Jun./2016	7	84	9	-2
Jul.-Set./2016	51	49	0	51

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	46	23	31	15	0,7
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	37	17	46	-9	2,3
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	42	45	13	29	5,1
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	19	52	29	-10	-2,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	62	24	14	48	9,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Varição % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	19	81	0	19
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	56	44	0	56
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	15	79	6	9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	23	65	12	11
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	53	43	4	49

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	71	29	0	71
Out.-Dez./2015	41	30	29	12
Jan.-Mar./2016	72	28	0	72
Abr.-Jun./2016	61	37	2	59
Jul.-Set./2016	61	38	1	60

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	63	31	34	28	22	22	11	10	46
Estáveis	24	59	42	57	66	33	31	65	45
Em retração	13	10	24	15	12	45	58	25	9
Saldo	50	21	10	13	10	-23	-47	-15	37

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	60	9,7	40	5,8
Jan.-Mar./2016	52	17,7	48	9,2
Abr.-Jun./2016	63	19,2	37	12,1
Jul.-Set./2016	51	8,9	49	4,5
Out.-Dez./2016	65	10,9	35	7,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	19	36	45	-26
Quadro de Pessoal	0	100	0	0
Número de Visitantes Recebidos	10	45	45	-35
Preço	17	83	0	17

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	67	33	0	67
Quadro de Pessoal	5	95	0	5
Número de Visitantes Recebidos	58	41	1	57
Preço	67	33	0	67

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	100	0	0	100	27	73	0	27
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	71	29	-29	0	71	29	-29
Jul.-Set./2016	100	0	0	100	27	36	37	-10

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	27	38	35	-8
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	0	100	-100
Jul.-Set./2016	64	0	36	28

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26
Abr.-Jun./2016	0	100	0	0
Jul.-Set./2016	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	29	0	71	-42	3,8
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	28	0	72	-44	...
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	66	0	34	32	-0,8
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	100	0	0	...
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	27	37	36	-9	0,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	71	0	29	42
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	28	72	-72
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	0	0	100	-100
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	71	29	-29
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	0	0	100	-100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	66	0	34	32
Abr.-Jun./2016	29	71	0	29
Jul.-Set./2016	36	64	0	36

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 75
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Abr./2012	Jul./2012	Out./2012	...	Jul./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	10	100	87	...	0	0	0	0	100
Estáveis	0	0	13	...	0	28	30	100	0
Em retração	90	0	0	...	100	72	70	0	0
Saldo	-80	100	87	...	-100	-72	-70	0	100

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Previsão de Investimentos

TABELA 76
Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jul.-Set./2013	100	8,0	0	8,0
Out.-Dez./2013	100	8,4	0	8,4
...
Abr.-Jun./2016	100	...	0	...
Jul.-Set./2016	100	...	0	...
Out.-Dez./2016	100	11,8	0	11,8

Fontes: FGV e Mtur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Perspectiva

TABELA 77

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	0	100	0	0
Quadro de Pessoal	0	100	0	0
Preço	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 78

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	100	0	0	100
Quadro de Pessoal	0	0	100	-100
Preço	0	100	0	0

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	28	25	47	-19	5	79	16	-11
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar/2016	46	11	43	3	18	59	23	-5
Abr.-Jun./2016	26	17	57	-31	7	66	27	-20
Jul.-Set./2016	39	29	32	7	10	56	34	-24

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	18	43	39	-21	49	22	29	20
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar/2016	25	16	59	-34	57	19	24	33
Abr.-Jun./2016	26	35	39	-13	9	27	64	-55
Jul.-Set./2016	23	32	45	-22	57	18	25	32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2014	39	42	19	20
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar/2016	73	19	8	65
Abr.-Jun./2016	60	33	7	53
Jul.-Set./2016	58	38	4	54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	42	49	9	33
Out.-Dez/2015	21	69	10	11
Jan.-Mar./2016	39	49	12	27
Abr.-Jun./2016	18	73	9	9
Jul.-Set./2016	24	66	10	14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	51	5	44	7	2,2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	32	31	37	-5	-4,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	15	41	3	1,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	9	56	-21	-8,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	40	14	46	-6	-6,5

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	26	50	24	2
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	40	60	-60
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	47	25	3
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	54	32	-18
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	14	47	39	-25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	54	2	44	10
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	6	42	52	-46
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	21	51	-23
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	20	23	57	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	23	19	58	-35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set.15 / Jul.-Set. 14	40	11	49	-9
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	36	6	58	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	67	16	17	50
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	9	64	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	23	52	-27

Fontes: FGV e MTur

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Jul.-Set./2015	48	41	11	37
Out.-Dez/2015	40	49	11	29
Jan.-Mar./2016	39	47	14	25
Abr.-Jun./2016	42	43	15	27
Jul.-Set./2016	51	40	9	42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 88

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Jul.-Set./14	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out-Dez/15	Jan-Mar/16	Abr-jun/16	Jul.-Set./16
Brasileiros	61	63	79	77	65	68	59	72	76
Estrangeiros	39	37	21	23	35	32	41	28	24

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 89

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Out./2014	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016
Em expansão	10	34	8	43	29	16	24	20	22
Estáveis	49	28	34	5	18	51	28	45	54
Em retração	41	38	58	52	53	33	48	35	24
Saldo	-31	-4	-50	-9	-24	-17	-24	-15	-2

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 90

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2015	37	18,4	63	6,8
Jan.-Mar./2016	11	4,9	89	0,5
Abr.-Jun./2016	51	19,9	49	10,1
Jul.-Set./2016	35	25,9	65	9,1
Out.-Dez./2016	37	15,9	63	5,9

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 91

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 4º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	56	23	21	35
Quadro de Pessoal	11	66	23	-12
Recepção de Turistas Brasileiros	51	34	15	36
Recepção de Turistas Estrangeiros	39	29	32	7
Preços	23	74	3	20

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 92

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 3º trimestre de 2016 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	53	19	28	25
Quadro de Pessoal	16	60	24	-8
Recepção de Turistas Brasileiros	31	52	17	14
Recepção de Turistas Estrangeiros	23	15	62	-39
Preços	29	69	2	27

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais